

FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, JANEIRO DE 1975 — ANO I — N.º 10 — Cr\$ 1,50

Fernando Baleroni

SUPERA A DOR E TRANSMITE

MENSAGEM DE FÉ E ESPERANÇA NO ANO NOVO

TEXTO DE MARLENE ROSSI SEVERINO NOBRE

F. E. Qual o caminho que o levou ao espiritismo?

Baleroni — Foi o da Verdade. Descobri alguns anos antes de ficar hospitalizado e depois com a gravidade da minha moléstia pude constatar toda essa realidade.

Em 1969, conheci um rapaz que realizava operações espirituais maravilhosas. Nessa ocasião, eu estava tratando de uma flebite e os médicos constatarem obstrução na perna esquerda. Foi marcada uma ortografia para se operar, se fosse o caso de operação.

Antes, porém, fui a um local em Pinheiros, onde encontrei esse médium. Sem me conhecer, ele foi falando tudo quanto eu tinha, discutiu o assunto com um médico que estava presente e falou nos métodos de que os espíritos se utilizam que são bem diferentes daqueles empregados pela Medicina, atualmente. Fez um tratamento na minha perna, com um canivete, e duas semanas depois eu fui fazer a ortografia. Os médicos ficaram surpresos, porque não encontraram nada e para eles eu tinha realmente uma obstrução.

Daí para cá, estive várias vezes quase do outro lado da vida e, várias vezes, salvei-me com o auxílio dos amigos espirituais.

"TROQUEI MINHA PERNA POR UMA GARRAFA DE BEBIDA"

FE — Não gostaria de ser importuna, mas você poderia fazer um retrospecto de sua moléstia atual?

Baleroni — Na verdade eu joguei minha vida fora. A minha fraqueza foi ser forte demais. Tomava dois litros de whisky por dia e nada me acontecia. Ficava sem dormir dois a quatro dias e não sentia nada. Eu bebia mais por exibição, fumava desesperadamente e trabalhava feito um louco na profissão. Um dia, tive uma infecção grave no dedo, foram feitos vários exames e os médicos concluíram que eu era diabético.

Fui para casa com todas as recomendações médicas e com o regime que eu deveria fazer.

Mas eu não liqui; fumei, bebi e continuei a trabalhar sem descanso. Escendi da própria família o estado gravíssimo em que me encontrava. Quando me levaram para o hospital, após um desmaio, a gangrena já tinha atingido a altura do tornozelo.

No hospital tive uma calma impressionante. Eu disse para o médico: posso pedir uma coisa para o senhor doutor? Corta minha perna 6 dedos acima do joelho. O médico não concordou. Passei por três cirurgias mutiladoras, até que em 24 de novembro de 1972

a amputação definitiva foi feita, exatamente, seis dedos acima do joelho.

E a cegueira veio também com o diabete.

E, por isso, que, quando um amigo meu italiano, perguntou, o que eu fiz? Eu respondi bem calmo "Troquei minha perna por uma garrafa de bebida..."

Agora fiquei contente porque esse meu amigo escreveu-me da Itália, dizendo que tinha deixado de beber.

NA AMARGA LIÇÃO UM BRADO DE ALERTA

"A bebida leva a um lugar só — à desgraça; e o cigarro também, ele vai minando todos os órgãos do corpo lentamente... Comecei a fumar desde os 12 anos de idade e fumava três maços por dia.

Se a pessoa que bebe pensasse um pouco na mãe, na esposa, nos filhos e nos parentes não se arriscaria a ter a amarga experiência que tenho hoje, eu que andei o Brasil todo, estou aqui, preso a esta cadeira de rodas.

Não me revolto contra esse constrangimento, tenho consciência de que o mereço. Creio que Deus preservou-me a vida para servir de alguma forma ao meu semelhante através do sofrimento. Depois de uma entrevista para um de nossos periódicos e também depois que apareci em *Vendaval*, uma novela no canal 7, já, então, na cadeira de rodas e cego, passei a ter contatos diários com várias pessoas que tem a mesma provação.

Felizmente, tenho podido animar muita gente. Muitas delas já voltaram a trabalhar, apesar da cadeira de rodas, porque ainda possuem a visão.

Tenho muita fé em Deus de que eu ainda vou voltar a enxergar. Nesse sentido, tenho sido muito auxiliado por um médico desencarnado que deseja curar-me da cegueira, para tanto, tenho ficado em meditação uma hora por semana a fim de que os espíritos possam trabalhar no meu caso.

O AUXÍLIO PERMANENTE

"Fato curioso é que eu fui desencarnado três vezes e consegui escapar de todas. Em uma delas eu tive hepate aguda com uma ascite (barriga d'água) enorme. O doutor Schneider — o meu médico desencarnava-me pela terceira vez. Com a ajuda das preces, comecei a urinar 4 a 5 litros por dia e em dois dias estava sentado.

Na verdade depois que perdi a perna e a visão é que passei a ver a vida diferente.

Continua na Pág. 6

**NOSSA
REPORTAGEM**

Folha Espírita foi buscar alguém que pudesse transmitir aos seus leitores um Feliz 75, mas que o fizesse de forma bem marcante. A escolha recaiu em Fernando Baleroni, o grande ator de teatro e televisão, notável, sobretudo, porque fez parte da TV de vanguarda, este celeiro vivo de idéias, que plasmou a base fundamental de nossas atividades artísticas, no cenário nacional. Baleroni vive, hoje, seu personagem principal, pleno de força, de otimismo, de grandes transformações: ele encontrou-se a si mesmo. Sua riqueza espiritual foi sedimentada ao longo das provações.

André Luiz em "Mecanismos da Mediunidade" (pág. 43) define muito bem, inclusive, cientificamente, esse imenso poder transformador das emoções profundas sobre nossas mentes. E' este presente que ofertamos a todos vocês: a mensagem de Baleroni onde a fé e o otimismo removem montanhas.

Sorria, a vida é plena de esperança!

"Não importa o que Deus nos tira, mas aquilo que Ele nos deixa".



Cacilda Becker volta e fala com o filho

COMOVENTE DEPOIMENTO DE LUIZ CARLOS BECKER



CACILDA BECKER EM SEU CAMARIM



Cacilda representando o papel de um menino e o Peão Fog de Juiz de Renard

No dia 14 de junho de 1969 o teatro brasileiro perdia uma de suas significativas figuras: desencarnava Cacilda Becker durante o intervalo do 1.º para o 2.º ato da peça "Esperando Godot", na qual a atriz estava atuando no palco do TBC. Depois do pano fechado, uma súbita vertigem, no instante em que pedia uma xícara de café, as últimas palavras de Cacilda foram: "... tenho muita dor de cabeça... Cacilda sofria um derrame que a levaria desta para a outra vida.

Passa-se o tempo, o baque foi grande para todos os amigos, alguns protegidos pelo tempo, deixam que o pó cubra o fulgor da lembrança. Para outros, quanto mais o tempo passava, sua imagem se tornava mais viva e angustiantemente presente.

Talvez a saudade profunda, provavelmente os caminhos confusos que divisamos, trouxeram de volta Cacilda, sua voz materializada (efeitos físicos) viva como nunca, na garganta da médium, trazendo-nos aos ouvidos a mesma voz rouca, o mesmo staccato, os mesmos "erres" e detalhes que somente Cacilda sabia. As provas foram inúmeras. Uma voz pode ser limitada, se bem que com perfeição e difícil, e para colocar um ponto final em todas as possíveis dúvidas de alguns, tivemos a oportunidade uma vez de ouvir sua "voz direta" brotando do ar. Nossas varações se onibram de alegria pelo reencontro e nessas oportunidades que vêm se repetindo vez por outra temos ouvido de Cacilda o seguinte:...

Tudo ficou confuso para ela e naquele turbilhão de idéias voltou a si em um quarto todo escuro sentindo dores por todo o corpo e muita tristeza que não deixava de crescer, que ela percebesse sua nova condição. A lembrança dos entes queridos, dos amigos, a nessa tristeza do lado de cá, confundiam-na. Nos conta ainda ela que no

meio da escuridão daquele quarto pouco podia divisar, quando um feixe de luz azulina surgiu fazendo que era a porta que se abria, mas pouco a pouco viu que era uma risosa criança de 4 anos que envolvia em luz e sorrindo dizia: "... vem titia Cacilda, vem..." e estendendo a mão aquela doce criatura de nome Isaura, ela escapava daquele quarto para uma casa de tratamento. Conta-nos ainda Cacilda que os espíritos de André Luiz e Meimel ampararam-na e ela finalmente pôde compreender que pertencia ao mundo dos espíritos e que nós ainda estávamos do lado de cá.

Dois anos depois de desencarnada, no dia 12 de junho de 71, (peço desculpa por citar minha pessoa), fui levado por amigos para ouvir a voz de Cacilda rediada. Confesso que não acreditei, não porque fosse cético e materialista, mas porque aquilo me parecia absurdo, impossível. Sentei-me em pequena sala em companhia de 6 pessoas, conversei algum tempo com a médium, a seguir, a luz do globo foi apagada, ficando pequena luz indireta iluminando a sala. Nos oramos. Primeiramente, uma outra entidade comunicou-se para me dar provas da presença de um espírito naquele aparelho. Utilizando-se da mediunidade inconsciente daquela companheira, o espírito respondia as perguntas sem que eu as fizesse oralmente. Bastava eu pensar e a resposta vinha rápida.

Conveni-me imediatamente que aquilo era autêntico. Instantes depois, o espírito amigo se retirava e eu ansioso, finalmente, tinha uma esperança de reencontrar minha mãe. A respiração da médium alterou-se. Minha atenção estava toda concentrada nas palavras que se seguiriam. O ruído surdo do ar sendo expelido dos pulmões cessou, continuei minha respiração atenta, a entidade lá falar...

ANUÁRIO ALLAN KARDEC 75



NA PAG. 6
1974 NUMA
ANALISE ESPÍRITA



ANUÁRIO ESPÍRITA 1975

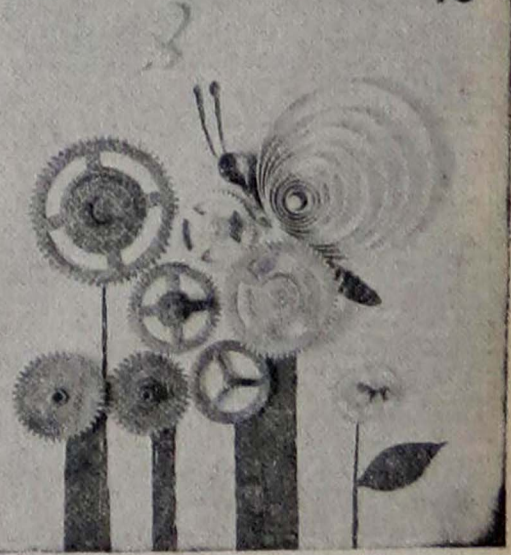
Desde 1964 registrando os principais acontecimentos espíritas do Brasil e do Mundo. 256 páginas com farto documentário fotográfico.

PREÇO: Cr\$ 10,00

PEDIDOS:

Instituto de Difusão Espírita
Caixa Postal, 110 - 13600
Araras - São Paulo
EM SÃO PAULO:
Livraria Espírita Boa Nova Ltda.
Rua Aurora, 706

anúário espírita
75



INDICADOR PROFISSIONAL

MEDICOS

Dr. Gil Perche de Menezes
Psiquiatra
Avenida Itália, 88 — fone: 2-3494 — De 2.a a 6.a-Feira, das 14 as 19 horas. Marcar consulta com antecedência. (Piracicaba, S.P.)

Dr. Alberto Calvo
Medico Psiquiatra — São Paulo

Dr. Antonio Carlos Farcic
Ginecologia e Obstetria
São Paulo, SP.

Dra. Marli da Silva Farcic
Clínica Geral — São Paulo, SP.

CIRURGIÃO-DENTISTA

Dr. Fulvio Sgai
Av. Brigadeiro Luis Antonio, 300 —
Tel: 37-0382.

ADVOGADO

Dr. Alfredo Monteiro de Barros
Rua Santo Amaro, 503 — (21) — S.P.

INDICADOR COMERCIAL

CRUZAMA — Corretagem e Administracão de Seguros Ltda.

Luiz Rodrigues da Cruz. Rua Quirino de Andrade, 215 — 6.o andar, fones: 35-4679 — 35-3027 e 239-4633 — S.P.

CONSTRUÇÕES E REFORMAS

Novo Prumo Construtora Ltda.
Rua Fernando de Albuquerque, 31 — 4.o andar, cj. 43 — Tel.: 256-2648
São Paulo, S.P.

LIVRARIAS E EDITORAS

Depart. Editorial da FEB

Rua Souza Valente, 17
Rio, Guanabara

Casa Editora O Clarim

Rua Rui Barbosa, 1070 — Cx. Postal, 11 —
Tel: 82-2066 — 15990 — Matão — E. S. Paulo

Editora Lake

Rua dos Lavapés, 805 — Tel.: 278-1149
Cx. Postal, 15 190 — Cambuci — S. Paulo, S.P.

Instituto de Difusão Espírita

Caixa Postal, 110
13.600 — Araras — Est. S.P.

EDICEL

Rua Genebra, 122

01316 — S. Paulo, SP.

Grupo Espírita Emanuel

Av. Humberto de Alencar Castelo Branco, 1.666
Tel.: 43-4141 — Cx. Postal, 888
09700 — S. Bernardo do Campo, Est. SP.

Editora Calvário

Rua Almirante Barroso, 267 — São Paulo, SP.

Comunhão Espírita Cristã

Caixa Postal, 56 — Uberaba — Minas Gerais

Livraria Boa Nova Ltda.

Rua Aurora, 700 — Tel.: 32-5630
São Paulo, SP.

Livraria da Fed. Esp. do Estado de São Paulo

Rua Maria Paula, 192 — São Paulo — SP.

RELAÇÕES PÚBLICAS

Armando Eduardo Picollo
C.R.P.R.P./S.P. N.º 72
Aconselhamento de Relações Públicas
Rua Vitorino de Moraes, 66
— Chácara Santo Antonio.
CEP — 04714 — S. Paulo, SP.

Folha Espírita

EXPEDIENTE

Diretoria:

Freitas Nobre
Jamil N. Salomão
Marlene R. S. Nobre
Paulo Rossi Severino

EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.

CGC 44.0651.399/0001
Inscrição estadual 109.282.551

Redação:

Rua Alvares Machado, 22 — 4.o andar
01501 — São Paulo-SP

Colaboradores:

Canuto Abreu, Hernani Guimarães Andrade, Roque Jacintho, Elsie Dubugras, Wallace Leal Rodrigues, Luiz Carlos Becker, Encarnação Galvez, Maria Julia Peres, Apolo Oliva Filho, Vera Dubugras, M. B. Tamassia, Neyde Gandolfi Oliva, Nancy Puhlmann Di Girolamo.

Fotografia:

J. P. Andrade e Elio Bernal

Distribuição para o Brasil:

SM Distribuidora de Publicações Ltda.
Av. Afonso de Taunay, 143 — Barra da Tijuca — Fones: 399-2199 e 399-0689 - 20.000 - Rio, GB.

Distribuição para São Paulo (Capital):

Salvador França Pinto Av. Casper Libero, 52 — box 3 — São Paulo-SP

COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFICINAS DA EMPRESA JORNALÍSTICA COMÉRCIO & INDÚSTRIA S.A., A RUA DR. ALMEIDA LIMA, 1.400 — TEL.: 93-4683

Tiragem: 20.000 exemplares.

Cruzadinhas.



Horizontais

- Nesta reencarnação, neste momento.
- O que a gente dá e recebe quando ajuda aos outros.
- O mesmo que "Ação e Reação" (Pergunte ao papel)
- O que todo preguiçoso detesta.
- Sentimento negativo de desejar possuir o que é do próximo.
- Quando não trabalhamos sentimos...
- A maior virtude. (Mãe da Fé e da Esperança).
- Contrário de amor.

Como funciona o clube do livro espírita

"Como organizar um clube do Livro Espírita" foi o título com que FOLHA ESPÍRITA em seu número de setembro último publicou na íntegra o Estatuto do CLEF (Clube do Livro Espírita de Fortaleza), estimulando com isto a organização de novos clubes com a finalidade de incrementar a divulgação da Doutrina Espírita Cristã.

Realmente, a função de tais clubes, conquanto muito simples, é de suma importância, sobretudo porque difunde o livro espírita sem fazer proselitismo nem mercância, mas tão somente cumprindo a recomendação do Divino Mestre, segundo a qual "não se acende a candeeira e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador", a fim de iluminar "todos que estão na casa".

E' assim que vem procedendo o CLEF, durante os seus onze meses de experiência vitoriosa. Constituído em 29/12/73, inaugurou sua livraria em 02/04/74, na rua Liberato Barroso n.º 609, bem no centro da cidade, assegurando desde então aos seus associados o direito de: a) trocar por outro o "livro do mês" — antes ou depois de lido — mediante livre escolha do associado; b) adquirir também, pela mensalidade fixa de dez cruzeiros, os livros que foram distribuídos antes do seu ingresso no Clube. Isto resulta o movimento da livraria que, ao lado de tal atividade, põe ao alcance de todos, associados ou não, os livros espíritos mais recomendáveis.

O CLEF facilita também o pagamento das mensalidades que nem sempre ocorre no momento da entrega do livro do mês e que até se dispensa quando o associado se acha impedido de fazê-lo por dificuldades financeiras. Como se nota, a distribuição de livros feita pelo CLEF não caracteriza "simples operação de vendas à vista" nem qualquer atividade destinada a angariar recursos para outros empreendimentos. Ela se resume num processo de difusão da Doutrina Espírita Cristã através de livros, revistas, jornais e mensagens avulsas, realimentado pelos próprios beneficiários ou população alvo.

Como sociedade civil sem fins lucrativos, o CLEF fornece livros em consignação aos centros espíritos locais, dividindo com estes os descontos obtidos nas aquisições feitas às editoras e possibilitando assim a manutenção de "minilivrarias" nas sedes de tais centros. Dos 8.671 exemplares adquiridos até agora, 5.920 se destinaram para "livro do mês" e 2.751 para troca e revenda na livraria ou nos centros espíritos locais. Custaram Cr\$ 84.535,19 e já produziram receitas de: a)

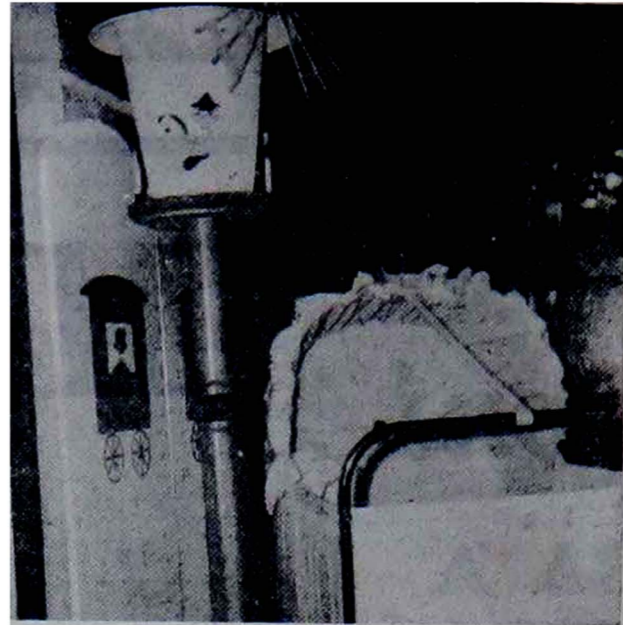
mensalidades Cr\$ 37.320,00; b) vendas Cr\$ 31.343,80. O fornecimento de capital de giro é realizado pela diretoria, sem juros ou quaisquer acréscimos.

Visando não exigir do associado uma boa mensalidade em troca de um livro simbólico, mas sim oferecer um bom livro em troca de uma mensalidade simbólica, o CLEF vem recebendo vigoroso apoio tanto dos seus 956 associados quanto das sociedades espíritas locais e do povo em geral. A sua sede se transformou em ponto de conagração fraterno de espíritos e simpatizantes do Espiritismo. Pessoas de boa vontade espontaneamente desempenham na livraria o papel de vendedoras, formando o «plantão fraterno» em perfeito funcionamento de segunda a sábado. Não há empregados. As entregas de livros a domicílio são feitas por menores, filhos de espíritos ou pertencentes a instituições assistenciais espíritas, os quais a isso se dedicam nas horas de folga como prestação de serviços à causa, ganhando entretanto 10% sobre o valor das entregas por eles realizadas. Neste setor de entregas tem o CLEF enfrentado algumas dificuldades e às vezes recebido algumas reclamações de associados insatisfeitos com o atraso do livro. E' que a maioria prefere o endereço residencial e numa cidade de um milhão de habitantes torna-se difícil a visita a quase mil endereços, em diferentes bairros e à hora em que possivelmente esteja em casa o destinatário...

Considerando as dificuldades peculiares regionais, locais e setoriais ainda imperantes, o CLEF se mantém em situação neutra, sem desempenhar funções idênticas às dos centros espíritos, mas colaborando com estes na difusão da Doutrina Espírita, especificamente no setor do livro ou da mensagem escrita. Sua diretoria executiva e o Conselho Coordenador que o supervisiona são compostos de dirigentes de várias organizações espíritas locais. Dentre as realizações que pretende levar a efeito a partir de 1975, destacam-se: a) organizar e manter em pleno funcionamento uma biblioteca espírita; b) editar o mensário «Fortaleza Espírita», já em fase de matrícula presentemente.

Finalmente, cabe aqui uma palavra de reconhecimento às editoras e distribuidoras de livros espíritos que, compreendendo a elevada tarefa que os clubes realizam lhes concedem prazos e descontos especiais, cooperando assim com eles na manutenção de mensalidades irrisórias ou de preços acessíveis a todos os leitores. Que o movimento possa continuar sem objetivos estranhos aos de fazer mais conhecido e mais vivenciado o Consolador Prometido por JESUS!

BENVINDO MELO



Quando morre uma criança, ela, no Além, continua criança ou ressurgue do túmulo como gente grande? Este problema sempre deu o que fazer aos teólogos, pois como poderia um criança ser julgada e merecer prêmio ou castigo de Deus?

Pelo que nos tem sido dado observar em nossos tratos mediúnicos e conotações, as crianças quando morrem saem do casulo da carne como crianças. Não poderiam, por passe de mágica, tornar-se adultas, formadas, vacinadas, responsáveis e eleitoras! Sendo assim, elas têm de continuar sob a tutela, direção, educação e amparo do amor de alguém, pois, criança necessita de amor. E realmente assim é. Existem vastíssimas organizações espíritas que recebem a criança recém-falecida, tratam-na e designam mães espíritas de alta excelssitude. Ao menos, uma organização assim nos é conhecida, existente no Além, e que se chama Cidade de Delfis, verdadeira metrópole infantil, cuja beleza é indescritível por palavras humanas. Interessante é que, mesmo no Além nada é miraculoso e, se existe uma Cidade de Delfis, onde os sonhos mais exigentes de uma mãe se realizariam em benefício do seu filhinho amado, eis que aquilo é obra de iniciativa de criaturas espíritas, movimentando outras criaturas, milhares delas, estando-lhes trabalho, sacrifício e devotamento. Via de regra, habituamo-nos a pensar num post-mortem pronto e acabado, um lugar que Deus fez, direitinho e arrumadinho para nos esperar, sem que ninguém tenha tido necessidade de provê-lo do essencial. Um paraíso ou um inferno "ex-machina". Desde as mais primévas eras, o homem imaginou o céu, esperando-o, para nele livrar-se do trabalho, já que o trabalho foi interpretado como castigo, idéia fundamental que encontramos no Génesis: "Comerás o pão com o suor do teu rosto..." (III:19).

No entanto, pelo que nos tem sido dado sondar mediunicamente, em todos os planos contíguos ao físico-terreno, os seus habitantes-espíritos é que projetam e constroem as suas comunidades, as chamadas cidades ou metrópoles espíritas. A diferença reside no fato de que eles, embora tenham corpo e o Apóstolo Paulo sabia disto, estão menos sujeitos às desagradáveis contingências materiais, principalmente às de decomposição e corrupção peculiar ao corpo vivo. Ali, prevalece a mente, (mundo, pois, mental) que facilmente dobra, enforma, edifica algo necessário, pois lida com elementos hiperfísicos bioplásmicos. O nosso operário dá duro danado para erguer um prédio, lidando com pedra britada, cimento e ferro! Nos planos espíritas, vale a projeção mental em nitida teleplastia, o que nos leva a meditar sobre a mitológica lira de Anfião, a cujo som ele reconstruiu Tebas!

Deixando de lado os aspectos arquitetônicos da Cidade de Delfis e dos mil e um efeitos luminosos que nos foram várias vezes descritos, bem como a sua exemplar e originalíssima organização, encontramos em nossos arquivos, uma comunicação psicográfica, obtida através da médium S.M.C. e dada pelo espírito de Zeca Cruz, que nos descreve a visita que fez àquela encantadora cidade espiritual para crianças. Nela o autor espiritual nos diz: "Em Delfis, não encontrei Templo, no sentido a que nos acostumamos, mas o Jardim da Prece, imenso campo atapetado de graminha macia como o melhor dos tapetes, com pergolados de espaço a espaço, enramalhados por trepadeiras cheias de flores luminescentes. As crianças se reúnem nesses pergolados e elevam as suas orações a Deus e tais orações soam-nos como maviosíssimos e angélicos

corais. Eu, que adoro música, senti que aquela vibração melódica e harmônica parecia possuir a densidade da brisa, dedilhando nas plantas e provocando nelas revérbros maravilhosos."

Faz mais de duzentos anos, o genial sueco Emmanuel Swedenborg, que mereceu de Kant toda a consideração e que Emerson colocou em lugar de honra na sua obra "Os homens representativos", ensinou doutrina semelhante a esta, decorrente do Espiritismo contemporâneo. Em uma das suas chamadas *Memoráveis*, através das quais registrava as suas visões e desdobramentos, processo que o levava a visitar outros planos espírituais, ele diz textualmente: "Na Plaga setentrional superior, perto do Oriente, no Mundo Espiritual, há lugares de instrução para crianças desencarnadas". A esta altura, estaríamos a ouvir o leitor perguntando-nos: "Mas... as crianças serão, então, eternamente crianças?" Ao que poderemos responder, merecedoras das obras relativas espíritas e das comunicações que recebemos: Não. As crianças não permanecerão crianças. No Universo prevalece aquele princípio do hermetismo transcrito no Kaiballion de que "nada está parado". Tudo flui e reflui. O ente espiritual, também, não poderia parar em nenhum ponto, muito menos como criança. A criança espiritual se desenvolverá, crescerá (não sei se vale este verbo no Além), amadurecerá e readquirirá a sua completa individualidade. Toda infância é estado passageiro, quase sempre redução perispiritual, obnubilção temporária para retomada de marcha ou facilidade educacional.

Em sua obra "Entre a Terra e o Céu", o autor espiritual André Luiz, também aborda esta problemática da criança desencarnada, mostrando-nos que o despertar da criança, geralmente, não se dá em termos de pulo, saltando o mesmo adulto no Além, a não ser que o espírito da criança seja bastante evoluido a ponto de libertar-se do condicionamento que sofreu na carne.

Para as mães, pois, que perderam os seus filhinhos em tenra idade é consolador saber que a Misericórdia Divina não esquece ninguém e que, no Além, existem miríades de cidades deslumbrantes como a Cidade de Delfis, onde o seu rebento é cuidado por protetores angelicais.

Concursos

de Folha Espírita

FOLHA ESPÍRITA promove dois concursos.

- Análise sintética da obra de codificação de Allan Kardec, em linguagem acessível ao grande público, com o mínimo de 5 e o máximo de 100 páginas datilografadas, em papel de ofício, espaço duplo.
- Conto Infantil Espírita, com o mínimo de 5 e o máximo de 30 páginas datilografadas em espaço duplo, papel de ofício.

CONDIÇÕES: as estabelecidas nos itens I e II.

PRAZO: O prazo para entrega dos originais será dia 30 de junho de 1975.

PRÊMIOS: Para o primeiro colocado no item I, passagem aérea (ida e volta) para o Exterior, para duas pessoas; para o segundo colocado, coleções de livros espíritos e para os que obtiverem menções honrosas, assinaturas gratuitas de FOLHA ESPÍRITA.

— Para o primeiro colocado no item II, passagem aérea (ida e volta) para o Exterior, para 2 pessoas; para o segundo colocado, coleções de livros espíritos e para os que obtiverem menções honrosas, assinaturas gratuitas de FOLHA ESPÍRITA.

A remessa dos originais deverá ser feita em envelope maior, contendo um outro envelope pequeno e fechado, no qual deva constar na face externa o pseudônimo utilizado pelo autor e, dentro do mesmo a ficha de identificação e respectivo endereço.

Deverão constar do envelope maior os seguintes dizeres: Redação FOLHA ESPÍRITA — Para a Comissão de Concursos — 01501 — Rua Alvares Machado, 22 — 4.o andar — S. Paulo, SP.



- Serviços de Engenharia
- Instalações, Montagens e Reparações
- Assistência Técnica e Manutenção
- Mão de Obra Especializada

Rua Maestro Cardim, 887 - Paraiso - Tels. 288-5523 e 289-2675 - São Paulo



SAÚDE MENTAL DA CRIANÇA (IV)

MARIA JULIA

Dando continuidade a esta série de artigos, em que tentamos dar uma noção científica do assunto aos prezados leitores da FOLHA ESPÍRITA, vamos iniciar o tema de hoje, transcrevendo alguns conceitos preciosos, que se encontram no último livro de Emmanuel, psicografado por Chico Xavier, "Instrumentos do Tempo", que, no capítulo 20, menciona o seguinte: "Quem analisa com imparcialidade alcança a luz da justiça. Quem estima indicações valiosas, procura segui-las. Quem ama, auxilia sempre, agindo em favor da pessoa amada." Aplicando estes conceitos a criança e aos responsáveis por sua orientação intelectual, moral e espiritual podemos dizer que a conduta da criança deve ser submetida a cuidadosa análise, para que lhe seja dada a orientação mais adequada, e nesta deve ser sempre incluído o amor verdadeiro, puro, sem exigências de trocas presentes ou futuras, o amor renúncia, dedicação, afeto comedido, sem exageros e sem negligências; o amor carinhoso, mas disciplinado, tolerante e energético quando necessário. Esse equilíbrio emocional, psicológico, e espiritual, na análise da conduta do menor, nem sempre os pais ou responsáveis estão aptos para proporcionar, e nisto, o Espiritismo vem ajudá-los muito, ampliando os seus horizontes na visão da vida, auxiliando-os, pela orientação de reforma íntima, para irem adquirindo o auto-controle de que necessitam, para controlar os seus próprios filhos, naquilo que lhes é possível oferecer-lhes de bom. Os livros espíritas são imprescindíveis para tal e dentre eles, têm grande indicação, entre outros, as obras básicas de Allan Kardec e as obras psicografadas por Chico Xavier.

Retomando o assunto do número anterior sobre Distúrbios Reativos de Conduta, em que tecemos breves considerações sobre os Distúrbios de Conduta Reativos à Alimentação e ao Sono, vamos agora analisar, sumariamente, os Distúrbios Reativos à Linguagem, à Conduta Sexual, à Conduta Social e às Manipulações Habituais do Próprio Corpo.

3 - Distúrbios Reativos à Linguagem — Existem os de causa essencialmente orgânica, mas que podem ser estimulados por problemas emocionais e de origem psicológica propriamente ditos. Entre os primeiros estão, principalmente, as Disartrias (defeitos de pronúncia devidos a problemas de faringe, língua, lábio, véu do paladar e outros), as Disfásias (defeitos de pronúncia de origem cerebral); as Disfonias (alterações do timbre da voz, que pode tornar-se rouca, anasalada, etc. de origem infecciosa, tumoral, defeitos congênitos e outros).

Dentre os principais distúrbios reativos à linguagem podemos mencionar os seguintes:

a) **Atraso na aquisição da palavra** — que pode ser devido a fatores genéticos, à diminuição da audição, e, em nosso assunto, devido a causas emocionais, determinadas por carência afetiva, ou seja, pela falta de amor acima mencionado, as vezes inconscientemente praticado pelos pais, e outras vezes, em virtude das contingências do tempo exigido para a criança na "roda viva" da vida agitada das grandes cidades. Mas, o espíritismo nos ensina, constantemente, que os nossos filhos são espíritos, encaminhados ao nosso lar, para reajuste reencarnatório, e, em vista disso, todo o esforço deve ser empregado no sentido de que a oportunidade reencarnatória não seja desperdiçada ou negligenciada e, que acima dos problemas pessoais está a responsabilidade em relação aos filhos, assumida, às vezes já em vida anteriores.

b) **Dislalias** — A mais frequente, que se apresenta como distúrbio reativo de conduta, é a "linguagem infantil", isto é, a criança que já sabe pronunciar as palavras passa a falar novamente "como nenê", o que pode coincidir com outros sintomas de infantilização, como sucção dos dedos, enurese noturna, querer chupeta após já tê-la abandonado, etc.

Isto ocorre às crianças com ciúme do nascimento de outro irmão, às superprotegidas, ou aquelas com quem os pais falam imitando a linguagem da criança, incentivando a sua maneira infantilizada de pronunciar. Além do ciúme, os traumas emocionais, provocados por sustos, desarmonia no lar, e outros, fatores de conflitos, podem levar à dislalia em caso de ciúmes entre irmãos ou que é muito frequente. É interessante analisar, além das causas afetivas do próprio lar, as causas reencarnatórias, pois algumas vezes, estes espíritos que eram rivais em vidas anteriores e aqui estão agora como irmãos, para uma tentativa de reconciliação. Cabe aos pais, todo o cuidado em tratá-los adequadamente, para ajudá-los no desempenho de seu atual trabalho terrestre.

c) **Gagueira** — Pode ser originada por três causas, principais: distúrbios do mecanismo muscular próprio da palavra; problemas psicológicos de conflito interior, e distúrbios nos centros nervosos cerebrais. Em caso de gagueira, a criança apresenta sempre pronunciada ansiedade, nervosismo, agitação, que devem ser analisados para que seja afastada a fonte de conflitos (no lar, na escola, entre amigos etc.) e estabelecida para o paciente num tratamento de apoio e autoconfiança. Deve-se prestar atenção no que diz a criança, ouvindo-a com paciência, deixando-a terminar o que está dizendo, sem antecipá-la nas palavras que quer dizer, sem comentar o assunto de gagueira na presença da criança, ou chamar a atenção para isso. "Mantê-la calma, sem excitação e fadiga. Aqui o Evangelho no Lar" é uma forma confortante e tranquilizadora de se reunir a família, e ajudar a estabelecer a harmonia no lar.

Quaisquer dos problemas de linguagem acima mencionados, devem receber consulta médica especializada, para o mais amável e adequado ao tratamento psicológico, fonoatrico ou outro que se fizer necessário. O tratamento espiritual pode ser concomitante à terapêutica médica, e nunca deve ser feito isoladamente.

4 - **DISTÚRBIOS REATIVOS À CONDUTA SEXUAL.**

Os mais frequentes são a masturbação e práticas homossexuais.

a) **Masturbação** — É considerada pelos estudiosos do assunto, quando praticada sem excessos, como uma condição normal do crescimento e desenvolvimento, sendo encarada, na infância, como manifestação de curiosidade em relação ao próprio corpo. Desde que seja praticada excessivamente a ponto da criança deixar de brincar e sacrificar outros afazeres que lhe são próprios, esta masturbação é considerada patológica, ou seja, doentia.

Deve-se primeiramente, excluir as causas orgânicas, cujas principais são as vulvovaginites (corrimentos), dermatite amoniacal (assaduras), oxidrose (verminose), roxias apertadas ou alérgicas, e falta de higiene do pênis, fimoze, infecção urinária, que produzem prurido e levam a criança a se masturbar. Quando a etiologia é orgânica deve-se procurar a causa e tratá-la.

Não sendo de origem orgânica, a masturbação será, então, um distúrbio reativo de conduta sexual e neste caso influi muito a carência afetiva, a vida sem atrativos (falta de atividade esportiva, escolar e social).

Os pais não devem dar castigos físicos e humilhações, procurando ocupar a criança com atividades escolares, recreativas ou sociais, evitando a vida rotineira (sem esportes) e filmes, programas de TV e leituras eróticas.

Aqui transcrevemos um trecho de uma mensagem de Emmanuel, psicografada por Chico Xavier, cujo título é "Guardamos Saúde Mental". "O pensamento e energia irradiante. Espalhamo-lo na terra e prender-nos-emos naturalmente ao chão. Elevemo-lo para o Alto e conquistaremos a espiritualidade Sublime.

b) **Práticas Homossexuais** — Geralmente são pouco frequentes em crianças até a puberdade. As vezes, porém, são levadas a essas práticas por adultos ou adolescentes, e nelas permanecem considerando-as como fonte de prazer ou como forma de agredir o ambiente, constituindo então, o distúrbio reativo de conduta. Neste caso faz-se necessária a educação sexual bem orientada da criança ocupando-a em atividades escolares, esportivas, recreativas, sociais etc. Os castigos, punições, ameaças etc., resultam infrutíferos e a calma, a orientação equilibrada e o que de melhor se pode fazer. Em lares com meninos que são filhos únicos e têm muitas irmãs é necessário dar-lhes atividades desportivas diferentes das meninas e vice-versa.

É necessário muito cuidado no julgamento do problema reencarnatório, que às vezes é encarado erroneamente por certas pessoas, admitindo que crianças que apresentam atitudes homossexuais desde tenra idade, seriam seres reencarnados na vida atual com sexo oposto ao da vida anterior. Entretanto, a maioria dos casos tem etiologia psicológica com problemas de conflitos emocionais graves interiores, ansiedade, traumas psicológicos graves que os levam a essas práticas. Sobre este assunto e outros correlatos indicamos os livros psicografados por Chico Xavier "Sexo e Destino" e "Vida e Sexo".

Para o próximo número ficarão os itens 5 e 6: Distúrbios Reativos à Conduta Social e Manipulações Habituais do Próprio Corpo (chupar dedos, roer unhas, tiques nervosos etc.).

CRIANÇA EXCEPCIONAL

Surda?muda de nascença, a senhorita Indermuhle reside em Berna e tinha 32 anos de idade. Outros cinco irmãos também haviam nascidos surdo-mudos.

Em 10 de fevereiro de 1860, em Paris, Allan Kardec realizava uma sessão mediúnica experimental. Estando presente um dos irmãos de Indermuhle, Kardec solicitou ao guia espiritual:

— Podemos entrar em comunicação com o espírito da senhorita Indermuhle? — Podeis.

Fazem uma evocação e após alguns momentos: "Aqui estou e o afirmo em nome de Deus."

Kardec indaga do guia: "Podeis dizer se o espírito que nos responde é mesmo o da senhorita Indermuhle? — Posso afirmar e vo-lo afirmo... Cabe-vos garantir uma boa comunicação pela natureza e o móvel de vossas perguntas".

Segue-se um diálogo entre Kardec e a comunicante que escrevemos abaixo tal como está na Revista Espírita, "Jornal de Estudos Psicológicos, publicada sob a direção de Allan Kardec em 1860.

— Sabeis bem onde vos encontráis agora? — Perfeitamente. Pensais que eu não tenha sido instruída a respeito?

— Como podeis responder-nos aqui, se vosso corpo está na Suíça? — Porque não é o corpo quem responde. Aliás, como bem sabeis, ele é perfeitamente incapaz de o fazer.

— Que faz vosso corpo neste momento? — Cochila.

— Está com saúde? — Excelente.

— Quanto tempo levastes para vir da Suíça até aqui? — Um tempo inapreciável para vós.

— Vistes o caminho percorrido? — Não.

— Estais surpresa por vos achardes nesta reunião? — Minha primeira resposta vos prova que não.

— Que aconteceria se vosso corpo despertasse, enquanto estais aqui? — Eu lá estaria.

— Existe um laço qualquer entre o vosso Espírito, que está aqui, e o corpo que lá está? Sim. Sem isto, quem lhe advertiria que devo voltar a ele?

— Vede-nos bem distintamente? — Sim, perfeitamente.

— Compreendeis que nos possais ver, mas que não vos vejamos? — Mas, sem dúvida.

— Ouvís o ruído que, batendo, produz no momento? — Aqui não sou surda.

— Como vos dais conta, desde que, por comparação, não tendes lembrança do ruído em estado de vigília? — Eu não nasci ontem.

— Escutaríeis música com prazer? — Com tanto mais prazer, quanto há longo tempo isto não me acontece. Cantai algo para mim.

— Lamentamos não poder fazê-lo agora, e que

não haja aqui um instrumento para vos proporcionar este prazer. Parecos, porém, que se desprendendo todos os dias durante o sono, vosso Espírito deve transporta-se a lugares onde podeis ouvir música. — Isto me acontece muito raramente.

— Como podeis responder em francês, desde que sois alemã e ignorais a nossa língua? — O pensamento não tem língua; eu o comunico ao guia do médium, que o traduz para a língua que lhe é familiar.

— Qual éste guia de que falais? — Seu Espírito familiar. É sempre assim que recebei comunicações de Espíritos estrangeiros; e é assim que os Espíritos falam todas as línguas.

— Qual a causa da enfermidade que vos afetou?

— Uma causa voluntária.

— Por que singularidade sois seis irmãos e irmãs igualmente afetados? — Pelas mesmas causas que eu.

— Assim, foi voluntariamente que todos escolhestes a mesma prova? Pensamos que esta reunião na mesma família deve ter ocorrido como uma prova para os pais. É uma boa razão? Ela se aproxima da verdade.

— Vêdes aqui o vosso irmão? — Que pergunta!

— Estais contente de o ver? — Mesma resposta.

— Queríeis dizer-lhe alguma coisa? Peço-lhe que receba a expressão dos meus sinceros agradecimentos, pelo bom pensamento que teve de me fazer chamar até aqui, onde muito felizmente me acho em contato com bons Espíritos, embora veja alguns que não valem muito. Ganhei em instrução e não esquecerei o que lhe devo."

A senhorita Indermuhle apresenta uma contribuição que excede ao simples prazer pessoal de sua libertação em vigília do corpo deficiente. Sua comunicação contribui para comprovar a tese da relativa interdependência físico-espiritual dos encarnados.

Para o "excepcional" essa tese é uma das bases tanto no aspecto de interpretação quanto na dinâmica reabilitatória.

As deficiências estão nos veículos e não no espírito, em sentido absoluto. As causas são sempre "voluntárias" pois, como bem repisa Emmanuel, somos livres na sementeira mas escravos na colheita.

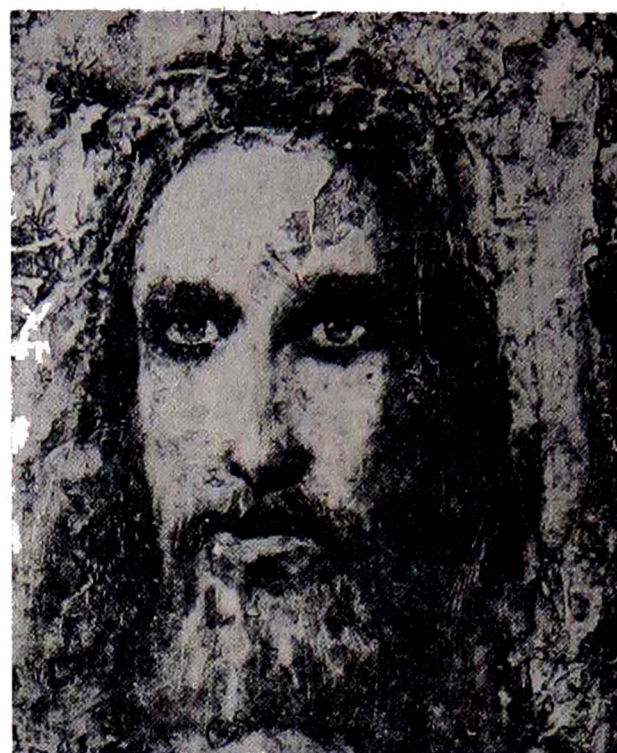
Reforça a validade de todos os processos em favor do excepcional, mesmo nos casos mais graves, quer na reabilitação (desenvolver as capacidades restantes) como na habilitação (mobilizar o potencial existente). Ainda traz à tona a importância do concurso mediúnico porque desse conjunto de recursos é que se chegará a modificar não só os efeitos como também as causas, sobretudo quando se solicite a participação e o esforço do próprio atingido.

NANCY PUHLMANN DI GIROLAMO

LIVROS DE FUNDO ESPÍRITA, SOB A FORMA DE NOVELA, DE AUTORIA DE EURICO BRANCO RIBEIRO.

O livro que Lucas não escreveu... Cr\$ 20,00
Lucas, o médico escravo... Cr\$ 25,00
Pedidos ao autor, Caixa Postal 1574
São Paulo 01000

Jesus Cristo Patrono dos concludentes de Medicina do Ceará



Depois, aproximando-se, tocou no esquite e os carregadores pararam. Então disse: "Moço, eu te ordeno: levanta-te". E o morto ergueu-se, sentou-se e começou a falar.

— V —

Chegando à casa de Pedro, viu que a sogra dele estava de cama, ardendo em febre. Tocou-lhe a mão, e a febre a deixou.

— VI —

Disse-lhe Jesus: "Judas, com um beijo é que entregas o Filho do homem?" Vendo o que ia suceder, os companheiros de Jesus lhe perguntaram: "Convém, Senhor, que os firmos com a espada?" E um deles, golpeando o servidor do sumo sacerdote, amputou-lhe a orelha direita. Jesus, porém, interveio: "Deixai Basta!" E, tocando a orelha, curou-o.

— VII —

Os alunos do sexto ano de Curso de Medicina da UFC, preparando-se para a colação de grau no dia 20 do próximo mês, encontram-se em plena tarefa da escolha dos seus paraninfos, patrono e homenageados pela turma. Vem recebendo apoio pela maioria, um nome para patrono da turma: Jesus Cristo. Segundo os concludentes de Medicina deste ano, o nome proposto é de um médico autor de curas maravilhosas, universalmente conhecidas. Um médico cheio de poder de curar, expressão perfeita de amor para com o homem, da mansidão, da humildade e da sabedoria. Em seguida à justificativa, em nota que foi distribuída aos alunos daquela Faculdade, os sextanistas relatam os 12 casos registrados na história da passagem de Jesus Cristo pela Terra.

QUEM HOMENAGEAR

— I —

E uma mulher, que tinha um fluxo de sangue, havia doze anos, e gastara com os médicos todos os seus haveres, e por nenhum pudera ser curada, chegando por detrás dele, tocou na orla do seu vestido e logo estancou o fluxo do seu sangue.

— II —

Passando, viu um homem cego de nascença. Perguntaram-lhe os discípulos: "Rabi, quem pecou, ele ou seus pais, para que nascesse cego?" Respondeu Jesus: "Nem ele, nem seus pais, mas isto sucedeu para que se manifeste nele as obras de Deus". Dito isto, cuspiu no chão, fez com a saliva um pouco de lama, untou com ela os olhos do cego e ordenou-lhe: "Vai e lava-te na piscina de Siloé". Foi, lavou-se e recobrou a visão.

— III —

Desceu, então, da montanha, e densas multidões puseram-se a segui-lo. Eis que um leproso veio prostrar-se diante dele e disse: "Senhor, se queres, podes curar-me". Estendeu Jesus a mão e tocou-o, dizendo: "Eu quero, sê curado". E no mesmo instante ficou-lhe curada a lepra.

— IV —

Ora, ao aproximar-se da porta da cidade, eis que transportavam para fora um defunto, um filho único, cuja mãe era viúva, e muita gente da cidade a acompanhava. Vendo-a, o Senhor compadeceu-se dela e disse: "Não chores".

Aos nossos colaboradores

Ao mesmo tempo que agradeceremos várias colaborações recebidas — algumas delas excelentes — queremos nos justificar junto a esses colaboradores a impossibilidade que tivemos de aproveitamento dos trabalhos em razão do nosso reduzido número de páginas e da existência de matéria chegada anteriormente.

Trouxeram-lhe então, um surdo-mudo e rogavam-lhe que lhe impusesse a mão. Tomando-o à parte, meteu-lhe os dedos nos ouvidos e com saliva tocou-lhe a língua; e erguendo os olhos ao céu deu um suspiro e disse-lhe: "Effata", isto é, "Abre-te!". Abriam-se imediatamente os seus ouvidos, soltou-se o nó da língua e falava corretamente.

— VIII —

Encontrava-se lá justamente uma mulher possessa havia dezoito anos de um espírito que a tornava enferma: andava toda curvada e não podia de modo algum levantar a cabeça. Vendo-a, Jesus a interpelou e disse: "Mulher, eis-te livre da enfermidade". Impôs-lhe as mãos e no mesmo instante ela se endireitou e começou a glorificar a Deus.

— IX —

E eis que surgiu diante dele um homem com hidropisia. Tomou, então, Jesus o homem pela mão, curou-o e despediu-o.

— X —

Vieram, então, uns homens carregando um paralítico num leito, e procuravam introduzi-lo e pô-lo diante dele. Não achando por onde o fizessem passar, por causa da multidão, subiram ao terraço e, por entre as telhas, o desceram na maca, diante de Jesus. Vendo a fé que os animava, disse Jesus: "Meu amigo, teus pecados te são perdoados. Eu te ordeno: levanta-te, toma a tua maca e vai para casa!" e naquele mesmo instante levantou-se ele diante de todos, tomou a maca em que jazia e foi para casa glorificando a Deus.

— XI —

"Tua filha acaba de falecer; não incomodes mais o mestre". Mas Jesus que ouvira, lhe disse: "Não tenhas medo; se tiveres fé, será salva". Chegando à casa, a ninguém permitiu entrar com ele, exceto Pedro, Tiago e João, bem como o pai e a mãe da menina. Todos choravam e se lamentavam por causa dela. Jesus disse então: "Não choreis; ela não está morta, apenas dorme". Riam-se dele bem sabendo que ela morrerá. Mas ele tomou-a pela mão, e chamou-a em voz alta: "Menina, levanta-te!". Voltou-lhe a vida e ela logo se levantou.

— XII —

Ao por do Sol, todos os que tinham pessoas com alguma enfermidade traziam-nas para ele e, impondo as mãos, sobre cada uma, as curava. Também de muitas saíam demônios a gritar: "Tu és o Filho de Deus".

Na perfeição de seu amor não hesitou em morrer pelo homem.

Marco e Júlio Penaforte

INDICADOR DE CENTROS ESPÍRITAS São Paulo — Capital:

- 1) Centro Espirita Espanólico - André Luiz — Rua Ariana, 509 — Belém — SP CEP 04171.
- 2) Centro Espirita «Santa» - Aluana Irma Renata — Rua Marcos Arruda, 125 — Belenzinho — SP CEP 03020.
- 3) União Distrital Espirita — Rua Ipiranga, 347 — Bosque da Saúde — SP CEP 04143.
- 4) Centro Espirita «Ubatuba» — Rua Ipanema, 344 — Brás — SP CEP 03048.
- 5) Centro Espirita «Nova Revelação» — Rua Xavieres, 778 — Brás — SP CEP 0.
- 6) União Espirita Irmãos Herceles — Rua Dr. Eduardo Vaz, 19 — Butantã — SP CEP 05530.
- 7) Centro Espirita «Renovação» — Rua do Lavapés, 116 — Cambuí — SP CEP 01519.
- 8) Centro Espirita «Caminho da Verdade» - Segue Jesus — Rua Urandi, 65 — Casa Verde — SP CEP 02522.
- 9) Centro Espirita «João Machado» — Rua Dr. Roque de Lorenço, 62 — Ferreira — SP CEP 05523.
- 10) Centro Espirita «Irmãos da Nova Era» — 05501 — Rua Belchior Pontes, 518 — Santo Amaro — São Paulo, SP.
- 11) Sociedade Educacional Espirita — Rua Dois de Julho, 384 — Ipiranga — SP CEP 04215.
- 12) União Espiritualista Mariana Bruck — Rua Joaquim Floriano, 929 — 3.o A. — s 20 — Itaim — SP — CEP 04554.
- 13) Centro Espirita «José Tibérica da Silva» — Rua Prof. Leopoldo Magalhães Jr. 987 — Itaim — SP CEP.
- 14) Centro Espirita «Cairbar Schutel» — Rua Bandeira Paulista, 477 — Itaim — SP CEP 04532.
- 15) Instituto Espirita «A Luz Divina» — Rua Horácio Lafer, 708 — Itaim-Bibi — SP CEP 04532.
- 16) Centro Espirita «Ismael» — Av. Henri Janort, 15 — Jacanã — SP CEP 02271.
- 17) Sociedade de Estudos Espíritas «Euripedes Barsanulfo» — Rua Ibranhem, 912 — Jardim Nordeste — SP CEP 03688.
- 18) Núcleo Espirita «Nova Era» — Av. Tiradentes, 1409 — Luz — SP CEP 01102.
- 19) Centro Espirita «Paulo e Estevão» — Rua Siamá, 55 — Penha — SP CEP.
- 20) Associação Espirita Ben. Jesus Misericórdia e Luz — Rua Major Rudge, 270 — Penha — SP CEP 03607.
- 21) Grupo Espirita «Batuirá» — Rua Iperóis, 257 — Perdizes — SP CEP 05016.
- 22) Centro Espirita «Irmã Brasília» — Rua Dr. Homem de Melo, 980 — Perdizes — SP CEP 05007.
- 23) Grupo Assistencial «Frei Anselmo» — Rua Antonio Gugnias, 207 — Santana — SP CEP 02044.
- 24) Seara Bendita — Inst. Espirita — Rua Rui Barbosa, 834 — Santo Amaro — SP CEP 04614.
- 25) Centro Espirita «Paz e Verdade» — Rua Bom Sucesso, 143 — Tatapé — SP CEP 03305.
- 26) Centro Espirita Beneficente «Francisco de Assis» — Rua Sebastião Barbosa, 104 — Tatapé — SP CEP 03304.
- 27) Centro Espirita «Deus e Caridade» — Rua Dércio Vilarés, 17 — Tucuruvi — SP CEP 02307.
- 28) Centro Espirita «Allan Kardec» — Rua Barão de Bananal, 584 — Vila Anglo-Brasileira — SP CEP 05024.
- 29) Centro Espirita «Amor Divino» — Rua Jaboticabal, 914 — Vila Berlioz — SP CEP 03183.
- 30) Centro Espirita «Alberto Gonçalves Dias» — Rua Evolução, 59 — Vila Brasileira — SP CEP 04163.
- 31) Centro Espirita «Irmã Nice» — Rua João Vieira Prioste, 75 — Vila Carrão — SP CEP 03429.
- 32) Centro Espirita Perseverança — Rua Bruna, 53 — Vila Diva — SP CEP 03370.
- 33) Sociedade Espirita Beneficente «Ismael» — Rua Candapuí, 78 — Vila Esperança — SP CEP 03221.
- 34) União Distrital Espirita — Rua Candapuí, 78 — Vila Formosa — SP CEP 03380.
- 35) Centro Espirita «Estrela da Paz» — Rua Tecla, 95 — Vila Formosa — SP CEP 03380.
- 36) Centro Espirita «Jesus Maria José» — R. Malafá, 385 — Vila Formosa — SP CEP 03377.
- 37) Centro Espirita «Deus é Amor» — Rua Tanque Velho, 1807 — Vila Gustavo — SP CEP 02251.
- 38) Sociedade Espirita «Allan Kardec» — Rua D. Pedro II, 198A — Vila Matilde — SP CEP 03610.
- 39) União Distrital Espirita — Rua Candapuí, 78 — Vila Marieta — SP CEP 03621.
- 40) Centro Espirita «André Luiz» — Rua Simpatia, 101 — Vila Madalena — SP CEP 05426.
- 41) Centro Espirita «Pedro e Anita» — Rua Antonia de Macedo, 194 — Vila Mariana — SP CEP.
- 42) Centro Espirita União — Rua dos Democratas, 527 — Vila Monte Alegre — SP CEP 09700.
- 43) Centro Espirita «Evangélio em Ação» — Rua Leite Pentead, 207 — Vila Munhoz — SP CEP 02213.
- 44) Centro Espirita «Irmão X» — Rua Alm. Sacadura Cabral, 494 — Vila Morais — SP CEP 04157.
- 45) Casa de Caridade «Luiz Ismael» — Rua Esobar Ortiz, 583 — Vila Nova Conceição — SP CEP 04512.
- 46) Centro Espirita «Luiz Abreu de Andrade» — Rua Serapião, 690 — Vila Ré — SP CEP.
- 47) Centro Espirita «Maria da Glória de Nazareth» — Travessa Baguassu, 20 — Vila Regente Feijó — SP CEP 03344.
- 48) Centro Espirita «Irmão Itajuba» — Rua Salles Guerra, 49 — Vila Romana — SP CEP 05048.
- 49) Fraternidade «Irmã Amélia» — Rua Irmã Amélia, 200 — Vila São João — SP CEP 03158.
- 50) Centro Espirita «Discípulos de Jesus» — Avenida Luiz Osório, 108 — SP.
- 51) Centro Espirita Camille Flammarion — Rua Prof. Araújo Coelho, 886 — Pirituba — SP CEP 01060.
- 52) Moedeira Espirita «Van Albuquerque» — Rua dos Cafés, 14 — Jardim Prudência — SP CEP 04364.
- 53) Centro Espirita «Romualdo Antonio» — Av. Cristo Rei, 118 — Pirituba — SP CEP 02920.
- 54) União Espirita Boa Nova — Rua Etíópia, 214 — Mooca — CEP 03122 — São Paulo — SP.

Interior do Estado

- 1) Grupo Espirita «Cairbar Schutel» — Rua Santa Iligénia, 79 — Jardim Santa Rita — Diadema — Est. S. Paulo — CEP 09900.
- 2) Grupo Espirita Guerra Junqueiro — Rua Quintino Bocaiuva, 765 — Itapetinga — Est. São Paulo.
- 3) Centro Espirita «Obreiros do Senhor» — Rua General Craveiro Lopes, 195 — Rudge Ramos — Est. São Paulo — CEP 09720.
- 4) Centro Espirita «Irmão Francisco Navarro» — Rua Congonhas, 207 — Rudge Ramos — Est. São Paulo — CEP 09700.
- 5) Centro Espirita «Renovação» — Av. Humberto A. Castelo Branco, 1.600 — São Bernardo do Campo — Est. São Paulo — CEP 09900.
- 6) União Municipal Espirita de Assis — Rua Emílio de Menezes, 50 — Assis — Est. São Paulo — CEP 19800.
- 7) Centro Espirita «Jesus, Maria e José» — Rua Prudente de Moraes, 107 — Tatui — CEP 16270 — Est. de São Paulo.

Outros Estados

- 1) Comunhão Espirita Cristã — Rua Euripedes Barsanulfo — Uberaba — M. Gerais — CEP 38100.
- 2) Federação Espirita da Bahia — Cruzinhos de S. Francisco, 8 — Salvador — Bahia — CEP 40600.
- 3) Instituto Espirita da Bahia — Rua Independência, 43 — Salvador — Bahia — CEP 40 600.
- 4) Centro Espirita Caminho da Redenção — Rua Barão de Cotejipe, 43 — Salvador — Bahia — CEP 40 000.
- 5) Instituto Kardecista da Bahia — Rua João de Deus, 6 — Salvador — Bahia — CEP 40 000.
- 6) Centro Espirita Casa de Emmanuel — Rua Casilano Lopes — Salvador — Bahia — CEP 40 010.
- 7) Sociedade de Cultura Espirita da Bahia — Rua General Argolo, 2 — Salvador — Bahia — CEP 40 000.
- 8) Casa Espirita Euripedes Barsanulfo — Rua Gazeta da Tarde, 235 — Taquara — Jacarepaguá — Guanabara — CEP 20 000.
- 9) Grupo Espirita Humberto de Campos — Rua Isaac Martins, 5 — Balsas — Maranhão — CEP 65 800.
- 10) Aliança Municipal Espirita de Anápolis — Av. Goiás, 1240 — Anápolis — Goiás.
- 11) Federação Espirita do Estado de Goiás — Rua 3, n.º 160 — Goiânia — Goiás.

ESPIRITISMO CIÊNCIA



EFEITO KIRLIAN, AURA E BIOPLASMA

Por KARL W. GOLDSTEIN
(Exclusivo para Folha Espirita)

MUITO SE TEM ESCRITO E FALADO ACERCA DO FASCINANTE "EFEITO KIRLIAN". DIVULGADORES ENTUSIASMADOS E APRESSADOS TÊM SE REFERIDO AO BIOPLASMA E AO CORPO BIOPLÁSMICO, COMO SENDO QUESTÕES DEFINITIVAMENTE ESTABELECIDAS. ENTRETANTO, TAIS AFIRMATIVAS PARCEM ALICERÇADAS EM FATOS AINDA DISCUTIVEIS.

DESCARGAS ELÉTRICAS NOS GASES E EFEITO KIRLIAN

Quando aproximamos as extremidades de dois fios condutores ligados a uma fonte elétrica de alta-tensão, vemos formar-se em suas pontas um eflúvio luminoso de cor azulada. Se a distância entre os eletrodos (fios) se reduz, poderão estar várias centelhas entre as suas extremidades.

O eflúvio luminoso que se observa nas pontas dos condutores é chamado comumente de "efeito de corona". Ele é constituído por um fluxo de electrons cuja passagem pelo ar provoca a luminosidade observada. Se a descarga eletrônica ocorre em um tubo transparente, onde se rarefaz o gás nele contido, pode apreciar-se belos efeitos luminosos coloridos. Os anúncios luminosos funcionam nesta base.

O "efeito Kirlian" é obtido pelo mesmo princípio das descargas de alta-tensão sob forma de eflúvios. As descargas dão-se entre o objeto e um dispositivo contendo a chapa fotográfica junto com uma placa isolante (dielétrica) colocada sobre uma outra placa metálica. Esta última deve estar ligada a um dos eletrodos. O outro electrodo será ligado diretamente ao objeto ou a um sistema dielétrico-placa metálica (método do "sanduíche"). Quando se ativam os eletrodos, forma-se um eflúvio elétrico entre o objeto e a chapa fotográfica. Esta sofre a impressão luminosa das radiações geradas pelo eflúvio. Desse modo obtém-se uma fotografia, à qual se dá o nome de kirliangrafia.

O "efeito Kirlian" consiste na obtenção de variações de cor e de forma das impressões assim obtidas. Tais variações podem, eventualmente, resultar de alterações ocorridas no próprio objeto durante as operações, ou de parâmetros operacionais.

Atualmente há um número considerável de pesquisadores observando esse curioso "efeito Kirlian". Semelhante interesse foi estimulado especialmente pela intensa propaganda desencadeada com o livro das jornalistas americanas, Sheila Ostrander e Lynn Schroeder, intitulado "Psychic Discoveries Behind the Iron Curtain" (Englewood Cliffs, N.J.: Prentice Hall, Inc., 1970). Logo após o lançamento desse livro, vários parapsicólogos americanos, ingleses e de outras nações dirigiram-se à União Soviética, a fim de melhor informarem-se acerca das descobertas parapsicológicas lá efetuadas e relatadas com riqueza de detalhes por aquelas jornalistas.

O "efeito Kirlian" foi descrito como sendo a fotografia da aura. Posteriormente falou-se em radiações de uma hipotético "bioplasma". Do bioplasma surgiu a ideia do corpo bioplásmico, que também é uma hipótese de trabalho defendida pelo Dr. V. M. Iniusshin (Journal of Paraphysics, Vol. 6, n.º 5, 1972, 208-212).

Há muita controvérsia acerca da natureza do "efeito Kirlian". Qualquer posição radical assumida com relação a esse enigmático fenômeno será prematura e estará sujeita a futuras desilusões. Aqueles que realmente estão fazendo pesquisa séria nesse campo já começam a notar a grande dificuldade de se fixarem os parâmetros operacionais em uma experiência de Kirlian, de maneira a não influírem nos resultados obtidos. Quase todos os efeitos atribuíveis a alterações dos objetos analisados por esse processo poderão ser limitados por variações exclusivamente físicas e operacionais. Daí ser recomendável bastante cautela tanto na prática de laboratório, quanto nas conclusões daí tiradas.

É importante que se saiba, pelo menos, que a "aura eletrônica" parece, até agora, nada ter a haver como a "aura humana" dos ocultistas. Pelo menos as cores observadas pelos videntes não correspondem às fotografadas pelo método de Kirlian. Nas kirliangrafias obtidas pelo sistema de "sanduíche" não se observam as auras eletrônicas. Elas só aparecem no caso em que o objeto está diretamente ligado a um dos eletrodos. Neste caso, o que pode ver-se ou que aparece nas fotografias é a aura eletrônica ou o efeito de corona.

PLASMA E BIOPLASMA

A palavra plasma tem muitos significados. Em anatomia conhece-se o plasma do sangue e da linfa como sendo a sua fase líquida coagulável. Em biologia entende-se como a substância básica constituinte dos órgãos; nas células representa genericamente aquilo que especificamente conhecemos por protoplasma. Uma variedade mineral, de cor verde-escura de calcedônia, e também designada por plasma. Em física (magnetohidrodinâmica) o vocabulo plasma assume um significado totalmente diverso: é um estado peculiar da matéria, em que os átomos constituintes de um gás se encontram parcialmente ou totalmente privados de suas cascas eletrônicas. Nos tubos das anúncios luminosos, quando acesos, há um plasma. As estrelas do nosso Universo são constituídas de plasma. Obtemos o plasma, aquecendo um gás a altas temperaturas. É o chamado "quarto estado da matéria". E neste sentido que devemos raciocinar a respeito, também, do suposto bioplasma.

O bioplasma é um termo usado pelo Dr. V. M. Iniusshin e seus colegas de Alma-Ata, Rússia. Retornan-

do às propriedades de um plasma físico, sabe-se que as partículas da matéria, neste estado, estão ionizadas e carregadas com electrons livres. Normalmente os plasmas se encontram a altas temperaturas. São quentes. Iniusshin postulou a existência de um plasma frio que seria encontrado nos organismos vivos. Para distingui-lo do plasma quente, deu-lhe o nome de bioplasma. "Em virtude das partículas estarem carregadas, elas podem afetar os campos elétricos usados na fotografia Kirlian, e assim torna-se visíveis no filme fotográfico", diz Iniusshin. (Journal of Paraphysics, V. 6, n.º 5, 1972, pág. 209).

Os cientistas russos de Alma-Ata, admitem também que o bioplasma pode estar organizado em estruturas moleculares.

"Nossas investigações são baseadas no trabalho de A. G. Gurvitch. Criamos métodos físicos seguros para estabelecer as configurações moleculares dos campos bioplásmicos. O interesse nesse problema das emanações de Gurvitch são especificamente as emissões espontâneas de complexos bioplásmicos sem qualquer estimulação prévia por causas físicas conhecidas" (Iniusshin, Dr. V. M. — Opus. cit. p. 209).

Vê-se por esse trecho citado, que os russos estão procurando obter o registro das emissões energéticas do bioplasma, sem empregar o método convencional de Kirlian. Em 1970, em Alma-Ata, conseguiram tais registros, usando emulsões fotográficas especiais sensíveis a esse tipo de radiação, infirma Iniusshin.

HAVERIA UM CORPO BIOPLÁSMICO?

Os pesquisadores soviéticos e alguns parapsicólogos americanos acreditam na possibilidade de existir uma estrutura formada pelo bioplasma, constituindo algo como um corpo bioplásmico e fazendo parte do corpo físico. Postulam que esse estranho componente seria o principal agente responsável pelas nossas funções paranormais. Alguns como Mr. B. Herbert, do "Paraphysical Laboratory", Downton, Wiltshire, Inglaterra, sugere que devem ser feitos esforços no sentido de formularem hipóteses de trabalho acerca das relações entre o corpo bioplásmico e o problema da morfogênese. Ele focaliza como exemplo o caso do desenvolvimento embrionário. (Opus. cit., p. 212).

Uma das melhores evidências a favor da existência do corpo bioplásmico seria o que se denomina tecnicamente de efeito fantasma da folha ("phantom leaf effect"). Este efeito consiste em obter-se a kirliangrafia completa de uma folha da qual se cortou fora um pequeno pedaço. A região que foi sectionada mostrando uma fantasma, delimitando a forma e as nervuras da parte perdida. Segundo informações dos soviéticos, este fenômeno pode ocorrer se forem tirados apenas de 2 a 10 por cento da folha (Tiller, William A., "Some Energy Field Observations of Man and Nature"), (in The Kirlian Aura, Anchor Press Doubleday, Garden City, N. York, 1974 págs. 104 e 105). A dra. Thelma Moss, juntamente com John Hubacher, do Instituto de Neuropsiquiatria, U.C.L.A., EE. UU., afirma que, após cerca de dois anos de tentativas, conseguiram, ela e seus colegas, obter o efeito fantasma da folha. (The "Phantom Leaf Effect" as Revealed Through Kirlian Photography — PSYCHOTRONICS, Western Electronic Show on Convention, 1974).

Ficamos sabendo que, em comunicação pessoal ao Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiológicas — IBPP, de São Paulo, a dra. Thelma Moss remeteu vários diapositivos mostrando o "phantom leaf effect" obtido por ela e sua equipe. Nessa oportunidade relatou, também, o processo empregado por aquele grupo, para a realização do feito. Entretanto, segundo informou-nos um dos técnicos do IBPP, a equipe desse Instituto não logrou replicar o referido efeito, embora houvesse seguido à risca o método sugerido. É importante assinalar que o IBPP conta com técnicos, equipamento e experiência bem avançados nesse setor de pesquisa. O IBPP prossegue em suas investigações, mas seu pessoal tem-se mostrado sistematicamente discreto e cauteloso acerca dos resultados obtidos.

Nesse difícil e desafiador campo de investigações, as surpresas e as desilusões são muitas. O excessivo entusiasmo pode conduzir a lamentáveis equívocos e decepções. O mais recomendável é guardar-se uma tranquila posição de expectativa por parte daqueles que apenas assistem à excitante luta pela descoberta das leis naturais que regem tais fenômenos. Aos que se atiram à pesquisa direta, como o faz a equipe do IBPP, é aconselhável seguir a conduta dos técnicos desse instituto, os quais preferem silêncio diante das dúvidas suscitadas pela experiência.

Consideramos ainda prematura e injustificável qualquer afirmação definitiva concernente à hipótese do corpo bioplásmico e outras atraentes perspectivas oferecidas pela técnica Kirlian. Pelo menos, até a presente data, tudo o que se sabe a respeito do misterioso efeito Kirlian parece mais ligado a eventuais variações físicas e fisiológicas dos objetos kirliangrafados, quando não a fatores operacionais. É possível que, em certas circunstâncias, o efeito Kirlian revele alterações fisiológicas induzidas pelo exercício das funções paranormais de alguns pacientes. Isso não autoriza, por enquanto, se afirme que a aura, ou a alma, ou o corpo bioplásmico estão sendo fotografados diretamente pelo método de Kirlian. Aguardemos um pouco mais.

A vitória do jovem contra o tóxico

Gostaria de focalizar, nestas considerações, alguns pontos que considero básicos, para salvar a juventude daquela que se constitui na grande ameaça ao futuro dos homens, ou seja, os tóxicos — o maior inimigo dos jovens no momento.

Ao escrever sobre este assunto desejava elucidar, que antes de tudo, não devemos criticá-los, nem tão pouco dar-lhes apoio integral, sobretudo, devemos manter uma posição de expectativa, aguardando o momento próprio para entrarmos em ação, oferecendo uma ajuda mais sólida.

Os jovens que ingressam no chamado grupo de vanguarda fugitiva, muitas vezes estão sendo alvo das más atitudes proezas em seu lar, e não possuem forças para superá-las; ou mesmo problemas de ordem financeira; outros não tem auto-afirmação ou definição no campo sexual, sofrendo, assim, a rejeição por parte da sociedade. Outras vezes, são jovens inconformados com as ideais patriarcalis ou imposições familiares incongruentes com os costumes vividos ao século atual. Em meio a uma sociedade deficiente, em que seus componentes assemelham-se mais a artistas, intérpretes de papéis figurativos, sem nenhuma elevação moral, e que demonstram, tacitamente, uma evidente decadência moral; em meio a esta mesma sociedade que vem relegando a último plano os mais elevados sentimentos e, por conseguinte, não solucionou os problemas ideológicos da juventude, em meio a tudo isto, o jovem expressa o seu protesto através do tóxico — o seu auto-aniquilamento progressivo.

Erroneamente os jovens recorrem às drogas na ansia de encontrarem segurança ou fuga, uma vez que não conseguem realizar seus intentos. Nem mesmo a religião tradicional consegue transmitir-lhes esperança ou elementos capazes de soerguê-los para uma vida melhor, pois a convicção pelo temor de um inferno empírico onde os corpos são consumidos por toda eternidade ou a ideia de um céu beatífico, sem finalidade superior, não oferece as bases da fé raciocionada.

A juventude procura, sobretudo, lutar contra a sociedade de consumo, onde o homem é colocado na condição de autêntico robot, sem ambiente para a criatividade. Há uma inconformação profunda em relação às imposições naturais do desenvolvimento tecnológico, que relega o homem a um automatismo tão brusco e humilhante, que o coloca na condição de simples operador de máquinas, deprimindo-lhe o desenvolvimento racional sua mais legítima conquista evolutiva.

O desenvolvimento tecnológico, em nossos dias, está levando milhões e milhões de pessoas a perecerem de fome, por falta de emprego porque muitas vezes uma máquina substitui trinta operários.

Se a economia proveniente deste desenvolvimento fosse empregada na abertura de novas fontes de trabalho, nas quais o operário tivesse sua ativa participação, acreditamos que não haveria tanta delinqüência como observamos hoje.

Qu mesmo se os lucros advindos das economias do desenvolvimento tecnológico fossem honestamente aplicados na abertura de escolas técnicas gratuitas que abran-

Neste momento difícil de transição você jovem está sendo conveado a demonstrar os seus ideais renovadores de paz, cultivando-os dentro de você, através da demonstração permanente do amor, que abomina toda ideia egoística de fuga e revolta.

Procure a Doutrina Espirita. Ela tem a chave para resolver todos os seus problemas.

MOYSES BEZERRA DE OLIVEIRA

**EXPRESSO
MIRASSOL LTDA.**

TRANSPORTES DE CARGAS EM GERAL

Rua A n.º 210 — Bairro do Limão — Trav. Av. Marginal Eúrcia do Tietê — Altura do n.º 6.000
FONES: 266-3762 e 266-3601

MATRIZ: R. 13 de Maio, 20-78 — Fones: 2144 e 2146
MIRASSOL — SP — Reg. DNER — 8.424

SILVA RADAR TRANSPORTES LTDA.

RUA DIAMÓPOLIS, 1.040
FONES: 273-9430 e 273-9418

O COMEÇO MODESTO E A GRANDE TAREFA DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA

CONTINUAÇÃO DA PAGINA 8
OUTRAS ESCOLAS, CURSOS E CLASSES

São inúmeras: a que é dedicada ao Desenvolvimento Mediúnico, os cursos de Orientação Espiritual, de Assistência Espiritual, de Formação de Plantonistas, de Dirigentes de Sessão, etc. As matérias dadas nestes cursos são explanadas por pessoas credenciadas e o número de alunos aumenta de ano para ano.

OS DEPARTAMENTOS

Para atender o crescente número de pessoas que procuravam assistência, foi também preciso criar departamentos especializados. Como foi pelo DEPARTAMENTO DE ORIENTAÇÃO ESPÍRITA que a maior parte das pessoas entrou na Federação, é dele que vamos falar em primeiro lugar.

DEPOE é como o chamam. Seus colaboradores começam seu trabalho no saguão da Federação. São os simpáticos e pacientes recepcionistas que têm a tarefa de orientar os que procuram a Federação, encaminhando-os para onde devem ir que é, geralmente, o Plantão de Atendimento. Lá, a pessoa com problemas conversa com o Plantonista que, após ouvi-la, a encaminha para o auxílio espiritual adequado ao seu caso. Existem, porém, casos que não podem ser resolvidos pelos Plantonistas em virtude das sérias dificuldades que apresentam. Estes são levados a outro colaborador com maior experiência neste campo, que entrevista a pessoa em profundidade. Seu problema é resumido numa ficha e ela é conduzida para uma sala onde aguarda a já famosa "Especial". É aí que entra um pequeno e pouco conhecido departamento que é o Colégio de Médiuns. É pequeno porque só poucos médiuns trabalham neste "Colégio", mas seu trabalho é de extraordinário interesse.

COLÉGIO DE MÉDIUNS

Estes médiuns trabalham em recinto fechado, separado do resto do Departamento do qual fazem parte; Seu trabalho é o das "Orientações Especiais" — os casos difíceis, os problemas dolorosos. Para cooperarem neste trabalho, os médiuns devem ter feito cursos na Federação e, também, um aprimoramento dentro do próprio Colégio conduzido por médium altamente credenciada e com uma respeitável ficha de trabalhos na Federação. Os médiuns em potencial passam por testes que indicam se servem ou não para o trabalho e, em caso afirmativo, se estão preparados para ingressarem no grupo.

O Colégio funciona diariamente, sempre à hora certa, quando a porta é cerrada, só se abrindo após o término. Para que não seja perturbada a delicada concentração a que os médiuns são obrigados pela natureza do serviço, as fichas dos consulentes da "Especial" são colocadas numa fresta que existe na porta, caindo numa gaveta para serem entregues ao Dirigente. Este as estuda e, chamando um médium por nome, lhe dá o número da ficha. A entidade espiritual que examinou o consulente na sala onde se encontra e a quem a ficha se refere, dá, através do médium, a assistência que deve ser proporcionada com as recomendações que seu caso requer. O Dirigente preenche a ficha com estes dados e a devolve à Secretaria para ser transmitida ao paciente a quem é explicado o que deve fazer, recebendo um cartão que permitirá seu acesso aos trabalhos assistenciais adequados ao seu caso.

Para que os médiuns continuem em constante aperfeiçoamento, eles são submetidos a aprimoramentos semanais. Um dos muitos objetivos deste aprimoramento é conseguir uma sintonia cada vez mais perfeita entre os membros do Colégio e as entidades espirituais que supervisionam os trabalhos.

RESULTADO DAS ORIENTAÇÕES

Os resultados conseguidos são surpreendentemente bons, como atestam as pessoas que retornam para dizer que estão se sentindo bem e que desejam se inscrever nos diferentes cursos que a Federação oferece para poderem obter conhecimentos sobre o Espiritismo.



MENSAGEM DE FÉ E ESPERANÇA NO ANO NOVO

(Continuação da 1ª página)

É por isso que quando minha filha perguntou do dr. Schneider, se eu iria enxergar ele, respondei: "Não sei, com seu pai tudo é possível..."

NA DOENÇA OS VERDADEIROS AMIGOS

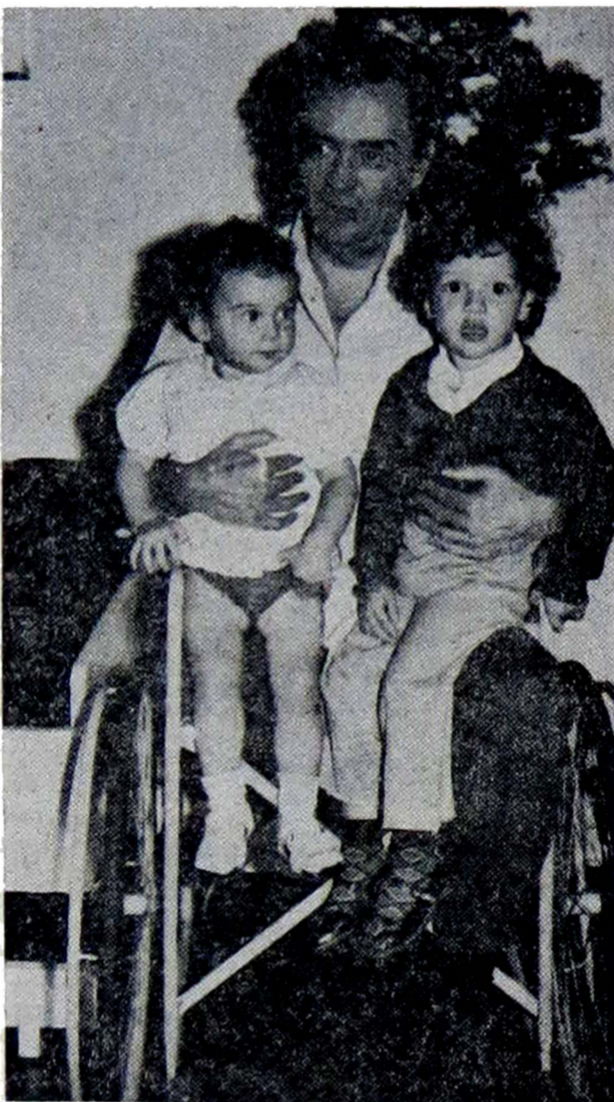
Tenho tido amizades extraordinárias: o Leporace, o Walter Stuart e tantos outros, têm sido de uma dedicação tocante para comigo. No entanto, muitos colegas, de

CARREIRA ARTÍSTICA

FE — Baleroni, você artista de 30 anos de profissão poderia fazer uma retrospectiva para nós da sua carreira?

Baleroni — Comecei em rádio em 1943 fazendo rádio-teatro.

Depois com a Televisão Tupi fiz grandes papéis na TV de Vanguarda. Nesse tempo, quando o ator via o seu nome escalado perguntava logo pelo script, hoje ele pergunta primeiro quanto vai ga-



30 anos de profissão, nunca mais me visitaram. Eles alegam covardia. Mas, não vejo porque. No meu caso não há lamentações nem queixumes, pelo contrário estou feliz porque vejo a vida diferente.

Laura, minha esposa, tem sido uma heroína e minhas filhas também. Minhas netinhas chamam-me de pai, minha cama tem de tudo raios quebrados, migalhas de pão, bananas, tem de tudo.

— Graças a Deus. Minhas netinhas são agora os meus maiores trefus.

nhar. Hoje existe preço, não existe arte.

Destaco nessa época o papel do inspetor, em Crime e Castigo.

Fiz o papel principal na novela Os Miseráveis, de Vitor Hugo.

E, ainda, o construtor Sostener em "Trágica Inocência".

Fui para o teatro com Sandro e Maria Della Costa. "Armadilha para um homem só" permaneceu dois anos em cartaz e correu o Brasil todo.

Em 56 fiz um filme O Sobrado com o qual fui premiado, ganhei um concurso da Prefeitura e o prêmio O Sací.

Fiz inúmeras novelas no canal nove: Vidas cruzadas. O leopardo; Sangue do meu sangue; etc.

Depois, a luta de sempre, inúmeros artistas como Rodolfo Mayer e Procópio Ferreira aí estão sem a proteção da lei porque a profissão de ator não foi ainda regulamentada. Deus queira que o consigam!

MENSAGEM DE FÉ

F. E. — Baleroni, são suas as palavras finais?

Baleroni: seja qual for a situação em que o indivíduo se encontre jamais ele poderá se desespear. Quem está com Deus nunca está só.

Muita gente tirou proveito com aquilo que me aconteceu, encontrou apoio em tudo isto e eu estou feliz.

O mais importante não é o que Deus nos tira, mas aquilo que ele nos deixa.

O sorriso ainda é o maior remédio do mundo, a vacina contra todas as moléstias.

Alegre-se com aquilo que Deus lhe deixou, meu amigo, e siga para frente!

1974 NUMA ANÁLISE ESPÍRITA

A DOLOROSA TRAGÉDIA DO JOELMA

Como explicar esta e tantas outras infelicidades coletivas que atingem as aglomerações de indivíduos, às vezes uma família inteira, toda uma cidade, toda uma nação ou mesmo toda uma raça?

Por que os instrumentos tão diversos nesses desastres coletivos: o avião que se precipita ou explode, decretando a morte de centenas de criaturas; o terremoto, tragando dezenas de milhares de corpos; os incêndios, ceifando as esperanças de dezenas de jovens; as epidemias, exaurindo as forças físicas de centenas de pessoas?

O Espiritismo oferece explicação lógica para todos esses eventos. Sem a lei da reencarnação é impossível compreender a Justiça Divina nesses dolorosos resgates, como de resto em todos os embates da existência terrena.

"Todas as leis que regem o Universo, sejam físicas ou morais, materiais ou intelectuais foram descobertas, estudadas, compreendidas, partindo-se do estudo da individualidade e da família para o todo ou o conjunto, generalizando-as gradualmente e comprovando-se-lhes a universalidade dos resultados.

O mesmo verifica-se hoje com relação às leis que o estudo do Espiritismo dá a conhecer. Podem aplicar-se sem medo de errar as leis que regem o indivíduo à família, à nação, às raças, ao conjunto dos habitantes dos mundos, os quais formam individualidades coletivas. Há as faltas do indivíduo, as da família, as da nação; e cada uma, qualquer que seja o seu caráter, se expia em virtude da mesma lei." (Obras Póstumas, Allan Kardec, pág. 196, 2ª edição FEB).

Assim, muitos dos que desencarnam em acidentes públicos, conjuntos, embora com encargos diferentes, são os mesmos invasores que em outras existências, movidos pela ambição desenfreada, esmagavam coletividades inteiras na volúpia do saque.

Aqueles que, hoje, enfrentam unidos o ápice das epidemias arrasadoras são os mesmos que ontem, em vidas passadas, exploravam a comunidade, exaurindo-lhe as forças em proveito pessoal.

Os corsários, de ontem, piratas desprevenidos dos verdadeiros valores morais, que ateavam fogo a embarcações e cidades na conquista de presas fáceis, retornam, hoje, para a desencarnação coletiva em dolorosos incêndios. (Chico Xavier Pede Licença, pág. 96, GEEM, 3.a edição).

Dessa forma, oremos pelos que se foram em tristes episódios coletivos, mas guardemos no íntimo a certeza de que eles resgataram pesada dívida e agora, mais leves, esperam por nossa confiança e paz para continuarem seu trabalho do outro lado da vida...

WATERGATE: NIXON RENUNCIA — ALEXANDER SOLJENITSIN: EXTRADIÇÃO

As duas nações mais poderosas, economicamente, viveram lanças dramáticas em 74.

Relatamos os fatos, lembrando o capítulo XI do Evangelho Segundo o Espiritismo. Kardec tem um apontamento bem interessante: "Amar o próximo como a si mesmo: fazer pelos outros o que queríamos que os outros fizessem por nós", é a expressão mais completa da caridade, porque resume todos os deveres do homem para com o próximo. A prática dessas máximas tende a destruição do egoísmo. Quando as adotaram para regra de conduta e para base de suas instituições, os homens compreenderão a verdadeira fraternidade e farão que entre eles reinem a paz e a justiça."

Os indivíduos, tanto quanto as nações que lhes constituem a somatória de aptidões morais e intelectuais, deverão entrar em regime de emergência no que concerne a lei do amor. A vivência materialista e nós a entendemos como um culto ao egoísmo — pode ser encontrada mesmo nas nações ditas idealistas ou religiosas. Em verdade, o que todos nós estamos carentes é de exemplos básicos de fraternidade.

Para Taylor Caldwell — a famosa historiadora norte-americana, existe uma extraordinária semelhança entre Roma e a América do Norte. E esta asserção alegre-nos muito porque Emmanuel em "A Caminho da Luz" (pág. 153, 5.a ed., FEB) afirma que os romanos transmigraram espiritualmente para a Grã-Bretanha. Ora, é fácil deduzir que aqueles romanos mais exaltados ou irriquiéticos transferiram-se, posteriormente, para a América do Norte, construindo a grande nação que todos nós admiramos, como cérebro do novo continente.

Assim sendo, esperamos que Nixon, após rever um período romano bastante pesado de suas existências progressas, possa agora, no silêncio, na meditação refazer conceitos e crescer em espiritualidade, aproveitando os difíceis, mas benfazejos revezes da existência.

Igualmente, Soljénitsin, com o Arquipélago de Gulag, chama a atenção da União Soviética para a necessidade de misericórdia no tratamento de seus próprios filhos.

Que Deus abençoe as duas grandes nações do globo, porque no fundo o problema se resume apenas nisto: necessidade de luz no coração.

A FOME AMEAÇA O MUNDO

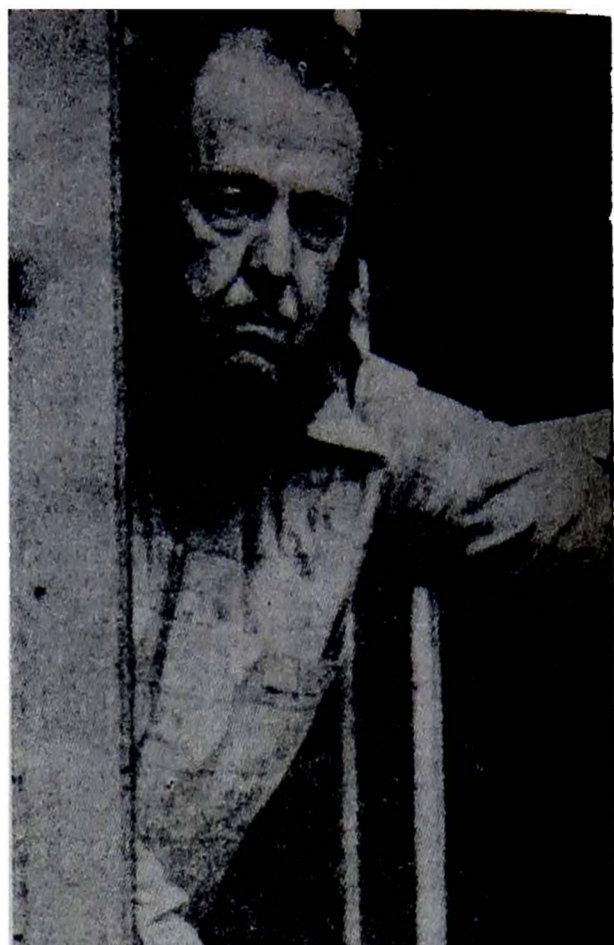
Muitos cérebros privilegiados participaram do congresso patrocinado pela FAO em Roma para discutir o problema da fome.

Discursos brilhantes, proposições interessantes, lutos banquetes e, não se sabe ao certo, quais as medidas concretas adotadas. Esperamos que elas venham por aí...

Para muitos o problema da fome se resume na questão conjugal: "é preciso impedir que a "bomba" populacional se expanda, sobretudo nos países chamados subdesenvolvidos, controlando a natalidade..."

Mas nós espíritas lemos com clareza no Livro dos Espíritos (Q. 687) que a progressão crescente da população não deve assustar ninguém, pois faz parte da planificação divina.

Desejamos ressaltar apenas, neste capítulo da fome no mundo, que tudo se resume naquilo que dissemos anteriormente: quando os homens adotarem



SOLJENITSIN

a lei do amor como regra de conduta e base de suas instituições não haverá mais injustiças, nem desastres, somente concórdia e benevolência mútua.

Em um mundo verdadeiramente cristão o mais forte tem por dever defender o mais fraco, sem esperar retribuição de qualquer espécie.

Até lá muitos discursos, e banquetes vão desfilar inutilmente no cenário do mundo...

Enquanto isso, o mar é fonte inesgotável de energia e milhares e milhares de hectares estendem-se por esse mundo de Deus a espera do incentivo das ricas e poderosas nações do mundo, no amparo fraterno aos seus irmãos doentes e frágeis.

"OS TROMBADINHAS"

O problema do menor abandonado e da delinqüência juvenil teve doloroso destaque em 74.

Mas, os menores delinquentes não são nossos irmãos também? Poderemos excluir nossa culpa em todos esses lamentáveis acontecimentos?

No final de cada ano, quando recordamos mais vivamente a figura angélica de uma criança na maré de dor, roguemos confiantes ao Senhor que inspire nossos governantes para que medidas magnânimas amparem esses entezinhos frágeis, avés sem ninho que se perdem no vendaval das paixões inferiores sem teto e sem abrigo. Esse menino maltrapilho que desde cedo se lança ao vício, é a pedra bruta sem o esmeril da educação, pobre revoltado porque nunca ninguém lhe deu amor.

Olhemos por eles, são nossos filhos também.

ACIDENTES DE TRANSITO

Nas estradas ou nas ruas da cidade os homens encontram a morte nas máquinas que inventaram para auxiliar-lhes o progresso.

Para nós espíritas nem tudo é fatalidade.

Aprendemos com os ensinamentos dos espíritas, que muitas vezes, somos levados por nossa negligência a graves desastres dos quais nos lamentamos profundamente e que nos farão recomeçar outra existência, em circunstâncias muito mais difíceis.

É preciso, assim, meditar sobre nossas responsabilidades para evitar que muitos espíritos infelizes, nossos desafetos, ou companheiros que não sabemos amar suficientemente nos precipitem em dolorosas conseqüências espirituais.

O PETROLEO NOSSO DE CADA DIA

Jorra petróleo da melhor qualidade em Campos. Abrem-se novas perspectivas financeiras para o Brasil.

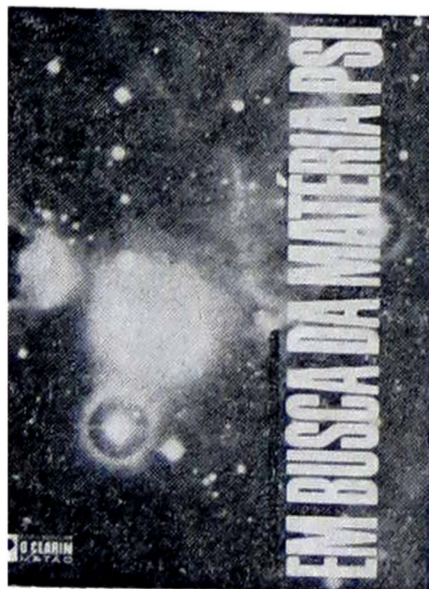
Tudo a seu tempo, aprendemos com os espíritos. (Ver Brasil Coração do Mundo, Pátria do Evangelho, de Humberto de Campos). Partiremos, sem dúvida, para um desenvolvimento maior e esperamos que os filhos generosos desta terra possam encontrar melhores condições de desenvolvimento intelectual, com mais conforto e segurança. Mas, como para o Brasil o desenvolvimento do sentimento e do coração devem vir em primeiro lugar os benfeitores da vida maior já devem estar providenciando o melhor para todos nós segundo o lema: devagar, mas sempre com Jesus!

EM BUSCA DA MATERIA PSI HENRIQUE RODRIGUES e M.B. TAMASSIA

A FOTOGRAFIA DA AURA O GOTEJADOR PSICOCINÉTICO A ERA DA MATÉRIA PSI, ETC.

MAIS UM LANÇAMENTO DA CASA EDITORA OCLARIM

15990 - MATÃO - SP
CAIXA POSTAL, 11



SAUER S.A. Indústrias Mecânicas REDUTORES — ENGRENAGENS PARA FINS INDUSTRIAIS AGITADORES Rua Xavier de Toledo, 140 — 3.º and. s/ 3 e 4 Fones: 35-6325 e 33-4415 — São Paulo

NOVO MUNDO DE MARCAS E PATENTES LTDA. Advocacia Junto à Propriedade Industrial no Brasil e Exterior — Rua Marconi, 124 — 11.º and. — Conj. 1101/2/12 — Tel. 36-0850 — São Paulo — CEP 01047.

CARDIOLOGIA PREVENTIVA Eletrocardiografia Dinâmica Testes de Capacidade Física Condicionamento Físico Reabilitação do Cardíaco Chek-up Cardiológico RUA ESTADOS UNIDOS, 2031 — SÃO PAULO TELS.: 282-7000 — 282-0182 — 80-4897

FUNDAÇÃO DE S. PAULO

Nobrega e Anchieta

(Seleção de textos de Paulo Rossi Severino)

Em 1533, após Portugal ter resolvido, sob a direção de D. João III, a primeira tentativa de colonização da Terra de Santa Cruz alguns convocados chegaram ao Brasil com Martin Afonso de Souza e a sua companhia de trezentos homens, a tomar parte ativamente na fundação de São Vicente e na de Piratininga.

Nobrega aportava mais tarde, na Bahia, com Tomé de Souza, o primeiro governador geral da colônia, em 1549, chefiando grande número desses irmãos dos simples e dos infelizes, a fim de estabelecer novos elementos de progresso e dar início à cidade do Salvador.

Anchieta veio depois, em 1553 com Duarte da Costa, e se transformou no desvelado apóstolo do Brasil. Designado para desenvolver, particularmente os núcleos de civilização já existentes em Piratininga, aí se manteve no seu respeitável colégio, que todos os governos paulistas conservaram com veneração carinhosa, como tradição de sua cultura e de sua bondade.

Alguns historiadores falam com severidade da energia vigorosa do apóstolo que muitas vezes, foi obrigado a assumir atitudes corretivas no meio das tribos, que, entretanto lhe mereciam as dedicações e os desvelos de um pai. Anchieta aliou, no mundo, a suprema ternura, grande energia realizadora: mas aqueles que, na história oficial, lhe descobrem os gestos enérgicos, não lhe notam a suavidade do coração e a profundidade dos sacrifícios, nem sabem que, depois foi ainda ele a maior expressão de humildade no antigo convento de Santo Antonio do Rio de Janeiro, onde, com o hábito singelo de frade, adoeceu ainda mais as suas concepções de autoridade. A edificadora humildade de um Fabiano de Cristo, aliada a um sentimento de renúncia total de si mesmo, constituía a última pedra que faltava na sua coroa de apóstolo da imortalidade.

Wanderley de Pinho, em "Anchieta na Bahia e a Bahia no tempo de Anchieta" traçou, de forma primorosa, a diferença de gênio e de reações dos dois jesuítas, citando vários desses exemplos.

Mas conclui — e muito oportunamente — que só os compreende juntos e não atina como alguns os tenham separado.

Por certo, ainda suas idéias se congestionavam em pensar na luta árdua que era travar contra a antropofagia de certas tribos colocada sua vida em permanente risco.

Mas, dificilmente, teria antecipada a visão de momentos como aquele em que juntamente com Manuel da Nobrega, impedindo o sacrifício de um dos índios que caiu em mãos de tribo antropófaga pudesse, no dia seguinte, ter a seus pés chorando, arrependido, os ferros gentios da vesperta.

Nobrega e Anchieta se completavam.

Um enigmático o gênio governativo, o uno administrativo, a clara visão dos acontecimentos e a

anteverão da história sem a fuga à realidade.

O outro encerrava a sabedoria e a santidade, unidos pelo mesmo ideal evangélico.

Ao biografar Nobrega, Anchieta se retratava de corpo inteiro, com a fidelidade de um sincero autorretrato: "No tratamento pessoal era necessário ter cuidado dele, porque ele o não tinha de si.

Seguiu sempre a comunidade sem singularidade alguma, salvo para maior estreiteza. Era de pouco comer; e ainda que de compleição delicada, nenhum trabalho receava, como andar a pé por caminhos ásperos de matos e serras, com grandes frios, chuvas e alagadiços. E as vezes, por não poder com o peso da roupa, caminhava sem ela, por escusar ser levado às costas alheias. Seu vestido era o pior e não podia trazer roupa nova, senão velha, e remendada e sem uso de mantido, porque então pela muita pobreza o não havia."

Como descrever Anchieta, se os seus retratos e a descrição que dele fizeram e fazem artistas e escritores são contraditórios?

Descrição das melhores nos parece a do jesuíta, Antonio Franco autor da vida do Admirável Padre José de Anchieta — Traumaturo do Novo Mundo e que é a mesma reproduzida pelo Padre Simão de Vasconcelos, apontando-o como "de estatura mediocre, diminuto em carnes, no vigor do espírito robusto e atuoso, em cor trigueiro, os olhos pariz azulados, testa larga, nariz comprido, barba rala, mas no semblante inteiro, alegre e amável."

Anchieta tinha que ser retratado, como era na sua humildade sem a beleza que lhe desfigurava as características fundamentais, inclusive o moreno de sua pele e o defeito físico que lhe agravava os sacrifícios das grandes caminhadas, exigindo o bastão, mas apesar de tudo lhe dava forças, inclusive, algumas vezes, para apoiar Nobrega, mais velho que ele, gago, e sofrendo de úlceras varicosas'...

FATOS PARANORMAIS

Numerosos são os fenômenos paranormais na vida de Anchieta, classificados como "milagres" mas várias de suas biografias e que o envolvem na lenda, mas que atravessam os séculos, dando à sua figura uma projeção extraterrena.

Vivemos hoje, o mesmo clima da época anchieta, quando a humanidade se dividia apaixonadamente, entre os que se identificavam com o materialismo total e os que se escravizavam à religião cega e ilimitada, isto é, a ausência de razão.

Mas, tais fenômenos paranormais não se encontravam, na vida de Anchieta, apenas quando surgia as tempestades, quando comandava o movimento dos passaros, quando curava os doentes, quando promovia ressurreição do índio, mas, em

outras ocasiões, inclusive quando levitava e assim era surpreendido pelos seus irmãos de Companhia, quando, inutilmente, o chamavam, dado o estado de êxtase em que se encontrava.

Os vários fenômenos aqui referidos e constantes dos depoimentos de várias testemunhas do processo de canonização são, especialmente, fenômenos de cura de premonição, de levitação, tendo Anchieta como agente, e não podem ser atribuídos, simplesmente, como em alguns casos poderia ocorrer, à sugestão ou à influência sobre a fisiologia das glândulas endócrinas, tão bem estudadas em nosso século.

Esses fenômenos revelam a força extraordinária do seu espírito e os poderes especiais que o revestiam numa missão que ultrapassava a transitoriedade física da vida.

Certa ocasião, uma índia na presença de Luiz da Grã e Inácio de Azevedo, entregou duas velas a Anchieta, dizendo que as usasse numa missa por sua intenção, quando fosse santa.

Algum tempo depois, em distância de cerca de trinta léguas, Anchieta acabou as velas e celebrou a missa e, como Nobrega lhe perguntasse que santa havia mencionado em sua oração, respondeu que era para uma "santa índia" que acabava de entregar sua alma a Deus.

Realmente, algum tempo depois, confirmou-se a visão de Anchieta: a índia havia sido morta pelos índios tamoios de Cabo Frio, que a haviam levado cativa, tendo sido assistido por várias pessoas que, tempos depois, o testemunharam.

Outro fato que merece destaque, é o da ressurreição do índio Diogo, que falecera em casa de Domingos Dias, na Vila de Santos.

Horas depois de constatada sua morte, o índio passou a mover-se e pediu aos presentes, assustados, que fossem procurar o Padre para o batizar, pois que o seu espírito o encontrava junto ao rio, tendo Anchieta, determinado que ele voltasse ao corpo.

Encontrava-se Anchieta em São Vicente, que fica há duas léguas da residência de Domingos Dias.

Foram buscá-lo e, quando chegou, o índio dirigiu-se a ele, perguntando-lhe pelo relicário que ele mostrara, no encontro do caminho, ao que Anchieta, tirando-o do peito, exibiu-o aos parentes que choraram de emoção, enquanto o padre dizia que só aquele acontecimento era suficiente para considerarem bem empregada sua vinda ao Brasil.

A esposa de Domingos Dias, Grácia Rodrigues, testemunhou o fato.

Algumas vezes, do local onde orava, eram emitidos feixes de luz, observados pelos seus contemporâneos.

Algumas vezes, seu espírito se ausentava do corpo, como transportado a outros locais, conforme ocorreu, certa feita quando pregava em Itanhaém, segundo descreve o Padre José da Frota Gentil.

Ainda das informações do Padre Antonio Franco tiramos duas narrativas em que Anchieta aparece na casa de uma senhora, cujo marido estava na cama. Feita a leitura do Evangelho pelo doente, este se levantou e acabou ceando com os presentes.

Em outro leito de enferma, a descrição é, praticamente, a mesma: "Chegando-se ao leito, tocou com a mão a cabeça da enferma rezando sobre ela o Evangelho" e a enferma se levantou sã de todo.

Toda vez, porém, que lhe interrogava sobre as curas que por seu intermédio se obtinham, respondia com a maior humildade que elas eram devidas a fé que os beneficiados possuíam.

Nada jamais o afastava da trilha humilde e do método simples de vida que levava, mesmo quando nos povoados maiores.

Suas premonições se tornaram conhecidas e famosas.

Um aviso premonitório se constatou com o martírio do Padre Francisco Pinto nos sertões do Ceará, pelos índios da serra do Ibiapaba, em janeiro de 1608. Outras premonições revelam que esses acontecimentos não eram isolados, passíveis de dúvidas, face à continuidade e a segurança com que ocorriam os fenômenos previstos por Anchieta.

O Padre Pedro Roiz descreve vários outros acontecimentos em que premonições, visões, transportes, levitações, envolvem a vida de Anchieta.

Uma dessas descrições refere a primeira apresentação teatral em S. Vicente ao ar livre.

Uma imensa nuvem negra que já fazia cair algumas gotas escureceu o céu, ameaçadoramente. Os assistentes começaram a resistir-se, quando Anchieta lhes disse: "Aquietaem-se todos e ninguém se vá, porque não há de chover até se não acabar a obra".

A tempestade esperou três horas, isto é, o fim do espetáculo, quando se precipitou sobre a vila, com grande furia.

Transcrevemos aqui, alguns desses fenômenos descritos pelo Padre Pedro Roiz, em 1607:

... e os companheiros, olhando para trás, não o viam, e buscando-o com os olhos o viam diante de si, sem darem fé quando passava por eles".

... acompanhado do Padre Reitor Gregório Serrão, e de outros padres, todos a cavalo; só o Padre José ia de trás a pé muito longe.

Dizem que fossem emborra, que ele logo ia; foram todos a caminho, os padres com o Bispo; o Padre Pedro da Costa, que tinha cuidado da aldeia, saiu a receber o Bispo com procissão e cruz levantada, e o Padre José ao mesmo tempo se achou na procissão, descalço como tinha vindo, do que o Bispo se espantou muito, mas aos padres não foi coisa nova".

... e os companheiros, olhando para trás, não o viam, e buscando-o com os olhos o viam diante de si, sem darem fé quando passava por eles".

... acompanhado do Padre Reitor Gregório Serrão, e de outros padres, todos a cavalo; só o Padre José ia de trás a pé muito longe.

Dizem que fossem emborra, que ele logo ia; foram todos a caminho, os padres com o Bispo; o Padre Pedro da Costa, que tinha cuidado da aldeia, saiu a receber o Bispo com procissão e cruz levantada, e o Padre José ao mesmo tempo se achou na procissão, descalço como tinha vindo, do que o Bispo se espantou muito, mas aos padres não foi coisa nova".

... e os companheiros, olhando para trás, não o viam, e buscando-o com os olhos o viam diante de si, sem darem fé quando passava por eles".

... acompanhado do Padre Reitor Gregório Serrão, e de outros padres, todos a cavalo; só o Padre José ia de trás a pé muito longe.

Dizem que fossem emborra, que ele logo ia; foram todos a caminho, os padres com o Bispo; o Padre Pedro da Costa, que tinha cuidado da aldeia, saiu a receber o Bispo com procissão e cruz levantada, e o Padre José ao mesmo tempo se achou na procissão, descalço como tinha vindo, do que o Bispo se espantou muito, mas aos padres não foi coisa nova".

Os fatos paranormais que envolvem sua vida, o credenciam como um espírito excepcional de virtudes, sobre o qual as benesses do céu descem, coroados-lhe a frente.

Se em 1552 Nobrega, escrevendo ao Rei D. João III, pedia auxiliares que amassem o Brasil, a Providência mandara, entre tantos operários de boa vontade, aquele que haveria de amá-lo mais que ninguém: Anchieta.

Ele era um legítimo intermediário da vontade divina.

Através de suas mãos, curas eram produzidas, ora retratando a expressão fraterna do homem, ora refletindo a compreensão sublime do Apóstolo".

CONCLUSÃO

O trabalho desenvolvido por Nobrega e Anchieta em nossa Pátria, continua repercutindo até hoje, tal sua imensa profundidade.

O Brasil que tem em seus contornos geográficos a figura de um coração, está sendo preparado pelos enviados de Jesus, para ser o celeiro espiritual do mundo. Nossa Pátria irradiará as claridades espirituais, ressaltando a todos os povos a imortalidade do espírito, acenando com novas esperanças aos corações desiludidos, aflitos, ou revoltados. Abrirá novos horizontes de compreensão e interpretação para as situações todas, dando-lhes o sentido profundo que se revestem.

Peçamos a Deus a inspiração pelos nossos homens públicos: que tenham em si gravados os deveres para com a Pátria, realizando a parte que lhes cabe no momento atual, edificando com muito amor e trabalho, com espírito de sacrifício mesmo como o fizeram.

Nobrega e Anchieta, tiveram a anteverão do futuro do Brasil.

BIBLIOGRAFIA

1) — Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho — 6.a Edição — Federação Espírita Brasil. (Humberto Campos — F. C. Xavier).

2) — Anchieta apóstolo do Novo Mundo — Edição Saraiva — 1967 — (Freitas Nobre).



A Fortaleza de Bertioiga, na qual Anchieta pernolteou quando foi ao encontro dos tamoios. Vários fenômenos mediúnicos aí ocorreram.

O que esta foto prova?



A revista londrina *The Spiritualist Gazette* publica uma curiosa foto de dois gatinhos sentados lado a lado, e o título do artigo é: "O Gato Provou a Sobrevidência Antes de Morrer". A explicação que o jornal dá é a seguinte:

Uma senhora que chamaremos de d. "D" possuía um gatinho que ela estimava profundamente. Sabendo que o bichano estava sofrendo de uma moléstia incurável e que ela em breve o perderia, quis conservar uma lembrança, fotografando-o. Comprou um rolo com doze filmes e colocou-o em sua máquina — uma Instamatic Kodak — e tirou a foto do animalzinho.

Alguns dias depois, o gato morreu e a dona, ansiosa para ver o retrato do animalzinho, acabou de tirar o resto do filme e levou-o para ser revelado e copiado. Qual não foi sua surpresa, porém, quando viu que o retrato tinha dois gatos idênticos! Ela levou o filme, a cópia e a máquina a um perito para ver se este poderia explicar o que havia acontecido. Ele examinou tudo longa e cuidadosamente — um exame que levou horas — declarando depois que não tinha havido exposição dupla, como se poderia supor, pois a máquina de d. "D" era fabricada especialmente para evitar esta possibilidade. Acrescentou, também, que para fazer uma dupla exposição tão perfeita d. "D" teria de ser perita no assunto e possuir equipamento especializado caríssimo — o que ela não era e nem possuía! A única explicação "racional" que ele podia oferecer é que ela tinha dois gatos idênticos e os havia fotografado ao mesmo tempo. Mas d. "D" só tinha aquele gato que havia morrido e o bichinho estava só quando a foto foi tirada.

A título de curiosidade sugerimos aos leitores que examinem a foto. Verão que o gato da direita projeta uma sombra sobre as folhas. O da esquerda, apesar de estar um pouco na frente do outro, não projeta sombra sobre ele e sua orelha e rabo são levemente transparentes. Diz o editor do jornal que estes detalhes podem ser vistos com muito mais clareza na foto original em cores. Note-se, também, que os gatos estão em posições diferentes, apesar de serem idênticos. Excusado dizer que a dona do gato está mais que perplexa.

Por um motivo ainda não explicado, em surgido na imprensa estrangeira um bom número de fotos, todas contendo o

que lá chamam de "extras" ou seja, figuras, cabeças, rostos, animais, luzes, clarões, nuvens, etc. que não haviam sido fotografadas. Aparecem em jornais leigos e espíritas. Uma, publicada num jornal esportivo, mostra o campeão Jackie Ickx logo após ganhar a corrida de automóvel Fórmula 1 de 1974. Foi tirada em frente a uma tenda e vê-se, perto de sua cabeça, à direita, uma outra cabeça esfumada. Diz o editor do jornal que a foto original mostrava um rosto com muita clareza.

No jornal *The Psychic Researcher* há outra foto interessante. A pessoa que a tirou contou que estava fazendo uma viagem pela Terra Santa e, passando por Betânia, o lugar onde Maria, Marta e Lázaro moravam, tirou uma foto do lugar, onde segundo as lendas, esta família tão conhecida pelos relatos do Novo Testamento habitava. Ela tomou um cuidado todo especial para que ninguém estivesse na foto com exceção do guarda do lugar. Ao ser revelada, outra pessoa estava no retrato no lugar que há 600 anos atrás os guardas ficavam!

Noutra foto, vê-se um cão dinamarquês sentado à frente de uma árvore de Natal. Apesar de estar bem à frente da árvore, as luzes como que o atingem, passando por sua frente em raios luminosos. Este fenômeno está ocorrendo em diversas partes do mundo e até agora não pôde ser explicado. Quando estivemos em Londres no princípio deste ano vimos dezenas de fotos semelhantes tiradas por uma médium, todas de extraordinária beleza. Levamos estas fotos ao nosso querido Chico Xavier, que disse que queria que os médiums brasileiros tentassem obter fotos semelhantes. Aí está um desafio aos leitores!

Folheando um livro sobre Meyers, vimos que estes "extras" já apareciam com certa frequência no seu tempo, pois há uma reprodução do médium Laurence Parish quando estava sendo testado por Meyers, com dois espíritos que mais tarde foram identificados como sendo de Lord Curzon e Sir Austen Chamberlain, pessoas de projeção na política da Inglaterra.

Os editores dos jornais londrinos pedem aos seus leitores que mandem para seus jornais fotos semelhantes, para serem examinadas e publicadas. Será que aqui no Brasil algum leitor tem em seu poder fotos desta natureza que nos poderiam ser enviadas para o mesmo fim? Aguardamos curiosos!

E. B.



Anchieta nas selvas, pés no chão, ensina e exemplifica

APLIQUE SEUS INCENTIVOS FISCAIS
IBDF NA CAXUANA S.A. —
REFLORESTAMENTO

uma das empresas do GRUPO ECONÓMICO SORTINO
São Paulo SP - Rua Cesário Mota, 41 - Fone: 444-6688
Sacramento MG - Rua Cristo Rei, 17 - Fone: 1337
C.E.P. 09090

FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, JANEIRO DE 1975 — ANO I — N.º 10

MAIO DE 1939. Mês e ano em que se fundou a Federação Espírita do Estado de São Paulo. Trinta e cinco anos se passaram e o que começou como uma minúscula semente é hoje uma vigorosa organização que atende milhares de pessoas que necessitam de assistência espiritual, auxílio material e conhecimentos no campo espírita. É uma instituição digna, cujo único desejo é o de bem servir, cujos colaboradores voluntários — e anônimos para o grande público — têm como seu lema "SERVIR É HONRA QUE NOS COMPETE". É uma "Federação" conhecida na cidade de São Paulo, no seu interior, nos outros Estados da União e até no estrangeiro. É procurada por pessoas daqui e de outras terras que se surpreendem com sua modelar organização, a quantidade de pessoas atendidas e a forma como são auxiliadas, e que imediatamente perguntam:

COMO COMEÇOU?

Na década dos 30 um pequeno grupo de pessoas interessadas no estudo da metafísica, chefiadas pelo cmt. Edgard Armond, recebeu instruções de seu mentor para procurar um lugar onde pudesse ser instalada a sede própria para os trabalhos espirituais que deveriam ser feitos nesta cidade de São Paulo. Os membros do grupo imediatamente começaram a procurar o local e num jornal viram um anúncio oferecendo uma casa para venda. Não estava no melhor dos bairros — era no famoso "Bexi-



Reportagem de
ELSIE DUBUGRAS

O COMEÇO MODESTO E A GRANDE TAREFA DA

Federação Espírita

ga". A ruazinha era de difícil acesso pois por chegar-se a ela era preciso descer e subir bastante, mas o preço era razoável: Cr\$ 45.000. Pensaram bem e concluíram que deveriam comprá-la, apesar daquelas "aparentes" desvantagens. Os membros do grupo cotizaram-se e adquiriram a velha casa da rua Maria Paula, 158 e em maio de 1939 fundou-se a Federação Espírita do Estado de São Paulo.

OS PRIMEIROS TEMPOS

A princípio só uma minoria a visitava pois era pouco conhecida do público, um tanto longe da condução e a rua não era de fácil acesso. Mas mal haviam se instalado, a Prefeitura resolveu consuntar viadutos para unir as diferentes zonas da cidade — um da rua São Luiz à rua Sto. Antonio, outro da rua Sto. Antonio à rua Sto. Amaro, outro da Brigadeiro à rua do Riachuelo e ao largo São Francisco. A estreita rua Maria Paula ornou-se, quase que de um dia para o outro, passagem obrigatória para os carros, caminhões, ônibus em demanda a outros bairros, e o tráfego tornou-se insuportável! Era preciso tomar uma medida urgente para aliviar o congestionamento e a Prefeitura viu-se obrigada a alargar a rua, desapropriando os prédios de um lado. Mas o lado desapropriado foi o oposto à Federação que não achou-se instalada numa bela avenida de luas mãos, arborizada, sem no centro e acessível de qualquer ponto da cidade! O povo começou a procurar a Federação.

POR ONDE COMEÇARAM OS TRABALHOS?

Esta é sempre a segunda pergunta e a resposta é: pelo Departamento de Orientação Espiritual! Quem é que procura o Espiritismo? Não são os que têm problemas e que não os conseguem solucionar? E as pessoas, tangidas pelo sofrimento, começaram a procurar o local e num jornal viram um anúncio oferecendo uma casa para venda. Não estava no melhor dos bairros — era no famoso "Bexi-

O que começou com um fiozinho de gente tornou-se uma torrente, pois os que melhoravam espalhavam a boa nova a outros que também tinham problemas. As poucas pessoas que cooperavam na Federação começaram a ficar assobeadas de trabalho e uma providência urgente precisava ser tomada. Mas os mentores já haviam previsto esta contingência. A solução estava no preparo de novos elementos que seriam recrutados das fileiras dos que haviam recebido o

auxílio que precisavam. Estes elementos seriam ensinados para ajudar e auxiliando outros, consolidariam seu próprio equilíbrio. Para preparar estes novos colaboradores, fizeram-se classes que se transformaram em cursos e, quase sem perceber o que estava acontecendo, formaram-

se as "escolas". A primeira foi a dos

"APRENDIZES DO EVANGELHO"

Era imprescindível para a consolidação da difusão doutrinária, criar um celeiro de servidores credenciados que estariam, também, em condi-

ção de doar benefícios aos necessitados. Iniciou-se, pois, em 1950, a Escola de Aprendizes do Evangelho e desta primeira turma mais de cem aprendizes chegaram ao grau de Discípulos, tornando-se, consequentemente, membros da Fraternidade de Jesus que tem por finalidade a conquista do conhecimento

espiritual, a reforma íntima, a transformação moral do homem, e o esclarecimento do maior número, tendo em vista a redenção do mundo. Hoje, quatorze anos após o início desta primeira turma, a Federação está com a 22ª turma de Aprendizes de Evangelho com mais de seiscentos alunos matriculados!

(Cont. pg. 6)

LIVRARIA ESPÍRITA



ÚLTIMO LANÇAMENTO

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

129.ª obra: «INSTRUMENTOS DO TEMPO

Autor Espiritual: EMMANUEL

• Presente seus amigos e parentes também com o

"CALENDÁRIO ESPÍRITA"

Ao despertar de um NOVO ANO, a LIVRARIA ESPÍRITA BOA NOVA LTDA. agradece a deferência recebida de todos os seus CLIENTES E FORNECEDORES, desejando a todos os seus amigos que o CRISIO esteja com todos na PAZ e nas ALEGRIAS do ANO NOVO, tendo a redenção do mundo.

Vendas ao público em moderna Livraria à Rua Aurora, 706 — Tel. 32-5630. Atendemos no ATACADO (Livraria, Centros e Instituições) com desc. de praxe, a prazo e/ou pelo REEMBOLSO POSTAL para todo Brasil.

DISTRIBUIDORA NACIONAL DO LIVRO ESPÍRITA

O TESTAMENTO DE MILITÃO PACHECO

Atendendo ao nosso apelo d. Carmem Cascavalle nos enviou o testamento de Militão Pacheco que ele pediu só fosse dado à publicidade no dia do seu desenlace. É o seguinte o seu texto:

"No limiar da Vida Espiritual, hoje, com a morte, penetro na verdadeira porta da imortalidade. Com toda a serenidade de ânimo e com o pensamento elevado a Deus, deixo, com este testamento espiritual, o meu adeus ao mundo material.

Na plena consciência da minha imortalidade, ao despenhar-me da carne, confirmo o sentimento de Fraternidade que nutro por todos os meus irmãos em Deus.

Como pecador que sou, confesso-me arrependido perante o Senhor.

Jesus ensinou-me como proceder, para, no ingressar na vida espiritual, gozar as delícias de viver; seguro dessa promessa, peço à minha gente e aos meus amigos presentes, que participem também desta minha alegria; que não a perturbem de forma qualquer.

O meu funeral será feito com toda a decência, o meu lar não alterará o ritmo normal, salvo para melhor; apresentará tom alegre e festivo, de modo a

afugentar qualquer ar de tristeza e assim todos os presentes se sentirão no gozo de qualquer estado inédito até então, e poderão dizer: A despedida do Pacheco deixou-nos bem impressionados, pena foi que ainda não estivéssemos convenientemente preparados para dizer-lhe também o nosso adeus".

Peço a minha gente que continue a viver na Paz e Harmonia do Lar; e que cada qual faça germinar em seu coração a Semente Bendita que Jesus nele plantou.

Graças a Deus, asseguro que os que observarem esta minha súplica, como uma saudação de despedida fraterna, ao ressurgirem na Vida Espiritual, conhecerão o Reino de Deus: "O Amor".

Que a minha gente cultive sempre a Simplicidade e Humildade, quer em sua vida íntima, quer social.

A todos os meus irmãos em Deus, os mesmos votos por minha gente.

Que assim seja.

(a) AUGUSTO PACHECO

"Pequeno servo inútil".

ASSINATURA DE FOLHA ESPÍRITA

Nossa tarefa é a de organizar um semanário e, finalmente, uma edição diária, com o objetivo de interpretar as notícias do dia a dia sob o ângulo espírita e promover a divulgação doutrinária com base na Codificação de Kardec.

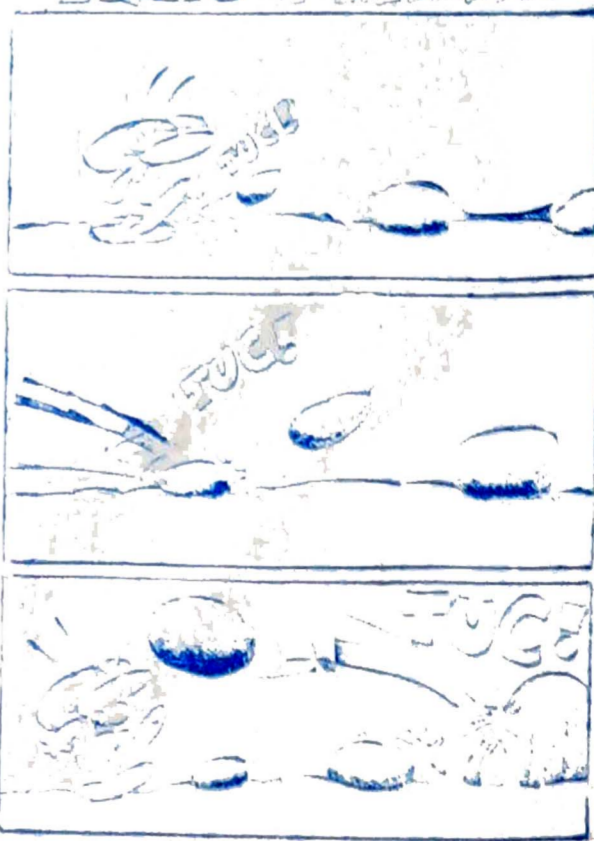
Esta não é, evidentemente, uma tarefa para muito breve, mas já estamos prevendo a multiplicação de nosso esforço, tendo em vista o excepcional interesse que FOLHA ESPÍRITA despertou em todo o País.

Não era nossa intenção adotar o regime de assinaturas nesta fase mensal do nosso jornal. Os insistentes pedidos dos nossos leitores nos levaram a reconsiderar nossa decisão.

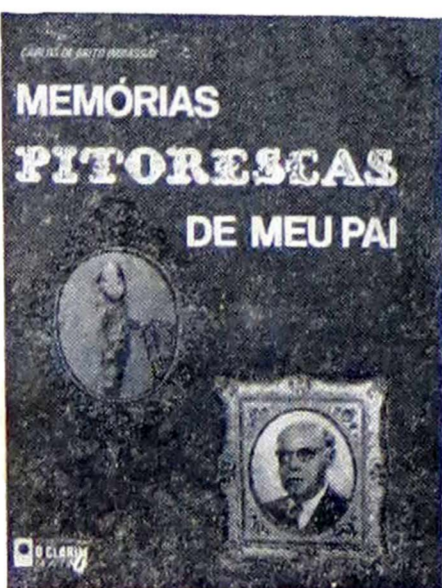
A Direção de "Folha Espírita" deliberou atender a esse apelo, fixando a "assinatura-colaboração" em Cr\$ 60,00 (sessenta cruzeiros) para o período de um ano, compensando-se a importância no caso de alteração de periodicidade do jornal em favor do assinante.

Esclarecemos que essa assinatura-colaboração permitirá que o exemplar seja enviado em envelope e tanto quanto possível por via aérea, devendo a importância correspondente à assinatura ser remetida em nome de Editora Jornalística FE LTDA. (rua Álvares Machado, 22 — 4.º andar) — 01501 — S. Paulo, SP.

Mingo AÇÃO E REAÇÃO



ESTE LIVRO TEVE ESPECIAL REVISÃO DO DOUTOR CANUTO ABREU, PARTICULAR AMIGO DO DR. CARLOS IMBASSAHY



E UM DOS GRANDES CONHECEDORES DA VIDA E OBRA DO MESTRE BAIANO E LITERATO ESPÍRITA

NOVO LANÇAMENTO DA CASA EDITORA O CLARIM

15990 - MATÃO - SP
CAIXA POSTAL, 11